

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Em Bruxelas e Antuérpia

violentas manifestações de grevistas quando o Parlamento iniciava o debate da Lei de Austeridade

BRUXELAS, 3. — Quinze mil grevistas desfilaram, esta manhã, pelas ruas de Antuérpia, partindo montras e danificando autocarros e eléctricos.

O chefe da Polícia de Antuérpia pediu aos manifestantes para dispersarem, ameaçando-os com a intervenção dos gendarmes.

Em Bruxelas, às 10 e 30, na praça onde fica situada a sede do Partido Socialista, concentraram-se os grevistas, para protestarem contra o plano de austeridade, que, à mesma hora, começava a ser debatido no Parlamento.

Os socialistas de Bruxelas concordaram em não invadir a zona do Parlamento, que, de resto, se encontra fortemente guardada, e...

FIDEL CASTRO

exige uma redução de pessoal, da embaixada dos Estados Unidos em Cuba

HAVANA, 3. — Fidel Castro anunciou, ontem, à noite, que dentro de quarenta e oito horas só será permitido à embaixada dos Estados Unidos ter onze funcionários, ou seja, número equivalente ao que a representação diplomática cubana tem em Washington.

Fidel Castro acentuou que actualmente a embaixada norte-americana em Cuba tem ao seu serviço cerca de trezentas pessoas e que «mais de oitenta por cento daquele número se dedica à espionagem».

Mais tarde, um informador da embaixada dos Estados Unidos esclareceu que era de 87 o número total de funcionários que ali trabalham e não trezentos como anunciara Fidel Castro. — (A. N. I.).



Os rios Arga e Sador saíram dos seus leitos e inundaram as regiões vizinhas. A cidade de Pamplona foi duramente castigada pela invasão das águas. (Ler notícia na última página)

tando bloqueadas todas as ruas que a ela conduzem.

Os manifestantes começaram a desfilar pelas ruas de Bruxelas, que se encontravam desertas por o comércio estar encerrado e os autocarros não circularem. Os manifestantes davam gritos contra o Governo e contra o primeiro-ministro.

Dois polícias ficaram feridos em Antuérpia, durante as manifestações. A máquina fotográfica de um reporter francês foi destruída. Os gendarmes intervieram, por diversas vezes, para dispersar os manifestantes.

A medida que a multidão dos manifestantes avançava, os transeuntes afastavam-se ou metiam-se em casa. A multidão ia sempre aumentando, sendo calculada em cerca de 15 000 pessoas, que entoavam «slogans» contra o Governo e faziam estoirar petardos.

O chefe do movimento sindical socialista pediu aos manifestantes para não quebrarem montras, nem causarem outros estragos. — (R.).

O DEBATE NO PARLAMENTO

BRUXELAS, 3. — Recomeçou esta tarde, no meio do maior interesse, o debate da Lei de Austeridade, causa da greve geral registada desde há 14 dias na Bélgica.

Muito antes de recomeçar o debate na Câmara dos Representantes, as galerias reservadas ao público e à Imprensa encontravam-se repletas. Muitos polícias militares patrulhavam todos os acessos à Câmara.

No exterior, o parque entre o Parlamento e o Palácio Real parecia um campo militar, com veículos blindados, «jeeps», carros para lançamento de jactos de água e muitos polícias. — (R.).



O dr. Jânio Quadros, sentado num dos bancos da Praça da Alegria, fala aos jornalistas

O presidente eleito do Brasil passou por Lisboa e fez declarações ao nosso jornal sentado num banco de jardim...

Inesperadamente, chegou ontem, à noite, a Lisboa, de avião, o presidente eleito da República do Brasil, sr. dr. Jânio Quadros, que veio da Itália, na sequência de uma viagem por diversos países europeus.

A sua visita é estritamente particular. No aeroporto, onde foi cumprimentado pelo encarregado de negócios e demais pessoal superior da embaixada, um automóvel esteve na pista a fim de conduzi-lo directamente ao hotel.

A embaixada informou-nos, ontem, de manhã, nada saber da presença do dr. Jânio Quadros em Lisboa... Deslocamo-nos ao Hotel Condastel onde habitualmente o ilustre homem publico costuma alojar-se e a resposta foi «Não. Desta vez não se hospedou aqui. Não sabemos nada...». Mas, quando nos dirigimos para a cabina telefónica do hotel deparou-se-nos, surpreendentemente, a figura inconfundível do futuro chefe da nação irmã, encaminhando-se paulatinamente para a tabacaria, onde folheou um roteiro colorido da cidade, que não chegou a comprar. De óculos escuros, disfarçando talvez os estigmas da recente operação que sofreu ao olho esquerdo, o dr. Jânio da Silva Quadros vestia um fato azul com riscas brancas quase imperceptíveis e

camisa listrada azul e branca. O cabelo estava já bastante crescido, o que confirmava estar o eminente político, de facto, em férias... Não perdemos um segundo. Acer-

(Continua na 14.ª página)

Adenauer vai encontrar-se com de Gaulle em Paris

BONN, 3. — O chanceler Adenauer deverá encontrar-se com o presidente de Gaulle, em Paris, no dia 8 de Fevereiro — anunciou, hoje, um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O mesmo informador disse que a Alemanha concordou em princípio com a proposta francesa para uma reunião dos chefes de Governo do Euromercado nos dias 9 e 10 de Fevereiro. — (R.).

Sanções

contra Salan e Juin

PARIS, 3. — Segundo círculos bem informados, o marechal Juin foi informado pelo ministro das Forças Armadas de que já não tem direito a oito colaboradores pagos pelo Estado, em virtude do seu afastamento do Conselho da Defesa Nacional.

Os mesmos círculos dizem que o Governo tenciona, também, castigar o general Salan por ter desobedecido à ordem de regressar a França. — (R.).

POUJADE REGRESSA A FRANÇA

MADRID, 3. — Círculos geralmente bem informados revelaram que o general Salan conferenciou, ontem, no seu hotel, com Pierre Poujade, que depois partiu de Madrid para o Norte. Os mesmos círculos dizem que Salan se mantém em contacto, permanente, com La Gaillarde. — (R.).

Nota do dia

GUERRA DE TARIFAS

O acordo aéreo firmado entre a T. A. P. e a Panair, que estabelece o «Voo da Amizade» — já se disse e não há nenhum mal em repeti-lo —, constitui um passo decisivo para o futuro da Comunidade Luso-Brasileira. Começam outras companhias, cujos aviões sobrevoam o Atlântico Sul, a criar-lhe dificuldades, pela concorrência que veio estabelecer entre elas. Sejam quais forem, porém, as reacções que esse convénio possa provocar, de companhias que se julgam lesadas nos seus interesses pela redução de tarifas praticada pelo «Voo da Amizade», Portugal e o Brasil não podem deixar de prosseguir nesta política aérea e de a desenvolver, procurando melhorar os serviços na medida dos recursos disponíveis e das exigên-

cias crescentes do tráfego aéreo. A fim de assegurar ao «Voo da Amizade» a eficiência, a rapidez e a comodidade que os passageiros de avião já hoje exigem, haveria toda a vantagem em pôr ao serviço da nova carreira aparelhos de jacto, já encomendados pela Panair e que a T. A. P. não pode deixar de adquirir, quanto mais depressa melhor, para se colocar em igualdade de circunstâncias com a sua associada. Como se sabe, para o efeito destá ligação aérea, Portugal e o Brasil consideram-se um único Estado, uma verdadeira Comunidade, o que confere ao convénio assinado entre as duas companhias as características de acordo regional. E, como a redução de tarifas é utilizável apenas pelos naturais e residentes nos dois países, não se justifica o propósito em que outras companhias aéreas estão de declarar uma guerra de tarifas, se o acordo não for abandonado. Será mais uma, mas desta só podem resultar benefícios para todos quantos pretendam utilizar a via aérea entre as duas margens do Atlântico Sul.

O Governo francês receia que os rebeldes sabotem o referendo na Argélia

ARGEL, 3. — Messmer, ministro da Defesa de França, deve voltar hoje a Paris, depois de ontem ter feito uma inesperada visita de inspecção aos postos militares da Argélia. Crê-se que foi transmitir, pessoalmente, ao Exército as ordens governamentais no sentido de impedir qualquer tentativa dos rebeldes para sabotar os votos muçulmanos.

Tropas e Polícia Especial encon-

tram-se a postos para dominar qualquer repetição das demonstrações muçulmanas que, entre 6 e 12 de Dezembro, ocasionaram mais de cento e trinta mortes nos recontros com as forças de segurança. Receiam-se ataques terroristas dos rebeldes contra as secções de

(Continua na última página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

TRES MIL CONTOS QUEIMADOS

Foi de madrugada que o fogo se ateou na Fábrica de Malhas Tentativa, Rua das Andrezas, no Porto. Produtos acabados e material transformável estavam armazenados no primeiro andar. Lãs, algodões e linhos, tudo as chamas devoraram. Destruídas ainda muitas máquinas e apetrechos e grande parte do edifício. Cerca de três mil contos arditos em poucas horas, conseguindo os bombeiros evitar que os prejuízos fossem totais. E muita gente fica sem trabalho por uns tempos.

O CALDEIRÃO INFERNAL

Usa-se representar o Inferno por enormes caldeirões de onde irrompem chamas que lambem os pecadores. Mas pecados não tinha a Maria Odete André Silva, de Malhada Sorda, perto de Almeida. Três anos puros, alegres e inconscientes nessas terras duras que os ventos de Espanha varrem. Andava por ali a traquiñar e a avó tratava

AFOGADA NUM POÇO

Apareceu em Silgueiros, concelho de Viseu, uma pobre mulher. Andrajosa, dava indícios de alienação mental. Ao deus-dará e teve agora o termo de seus dias num poço da povoação de Pindelo.

LUME DE MORTE

Chama da lareira, lume de morte foi aquele onde se aquecia a pequena Maria Alda Mendes Fernandes, de 5 anos. Nasceu e viveu em Figueiró do Campo, concelho de Soure, até ontem. Fazia frio que a inverno vai rigorosa por essa província alem. A Maria Alda aquecia-se e tanto se chegou a chama que ela se lhe pegou aos vestidinhos. Transformada em tocha viva sofreu dores horripantes. Ainda a levaram aos Hospitais da Universidade de Coimbra. Só para morrer.

FALCIDO NO HOSPITAL

Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter caído sobre a lareira, junto da qual se aquecia, Maria Carolina Vicente, de 52 anos, residente em Santa Clara-a-Nova (Almodôvar).

MORTES SUBITAS

Recolheram ao Instituto de Medicina Legal, por terem falecido subitamente em casa, a sr. Francisca da Cruz, de 65 anos, servil, residente na Rua das Flores, 25, 2.º, e o pedreiro sr. Joaquim de Sousa Piedade, de 52, residente na Vila Pouca, à Pimenteira, 3.

EMBAIXADOR DO BRASIL

Do Rio de Janeiro, onde fora passar as férias do Natal, regressou ontem a Lisboa o dr. Negrão de Lima, embaixador da República irmã de além-Atlântico. Teve no aeroporto afetuosa recepção por parte de vários amigos e funcionários superiores da embaixada.

VITIMA DO ALCOOL

Em Casas Novas, Almodôvar, morreu o sr. José da Silva Cardador, de 70 anos, trabalhador. Abusava do alcool e isso custou-lhe a vida.

De uma vagoneta ao cemitério

Tinha 15 anos o José Jorge Viana, que trabalhava nas Caldas de Monchique. Com uma vagoneta ia para a oficina de

engarramento das águas. Caiu da vagoneta e, ferido na cabeça, foi levado ao hospital de Monchique onde morreu.

Encerra-se no sábado a inscrição para a Exposição Canina

Continua a verificar-se extraordinário interesse por parte dos canicultores portugueses e de muitos estrangeiros, pela Exposição Canina Internacional de Lisboa, que, em 21 e 22 deste mês, se realizará no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, promovido pelo Clube Português de Canicultura e com o patrocínio do nosso jornal.

Na secretaria daquela agremiação (Praça D. João da Camara, 4, 3.º, em Lisboa), já se inscreveram centenas de concorrentes ao importante e curioso certame, que, como nos últimos anos, resultará, estamos disso certos, num enorme êxito. Não só sob o ponto de vista desportivo, como sob os aspectos mundano, este pelo facto de grande parte da nossa melhor sociedade estar sempre presente nestas festas caninas.

O prazo de inscrição na Exposição Canina Internacional de Lisboa encerra-se a no sábado, á noite. Entretanto, está a ser definitivamente elaborado o programa do importante concurso, que, mais uma vez, vai encantar e enternecer todos os que se interessam pelos dedicados animais caninos.

FALSOS PRÉMIOS

Um novo sistema de burla. A Polícia Judiciária pede ás autoridades do País a captura de Silvério Borges Mendes, de 29 anos de idade, casado, agente de vendas, natural de Nelas, e de José Sabino Guerreiro, de 26 anos, solteiro, agenciador de vendas, natural de Silves. São acusados de terem burlado diversas pessoas clientes de uma organização de vendas a prestações, de que eram empregados, dizendo-lhes falso determinado prémio, mas exigindo-lhes quantias que iam de 20\$00 a 100\$00. Os clientes, satisfeitos por sabermos que lhes saíra um prémio, pagavam essas importâncias e só depois, quando iam á sede da organização para receber o prémio, sabiam que tinham sido burlados.

OS CARTEIRISTAS e a época do Natal

Em Dezembro, as brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária exerceram intensa vigilância nas ruas da Baixa com vista á prevenção de crimes de furto, especialmente contra a acção dos carteiristas que procuram aproveitar-se do extraordinário movimento de pessoas que se verifica naquela zona por ocasião da quadra do Natal. A Polícia Judiciária efectuou várias detenções, entre as quais se contam as dos carteiristas Florindo Lobato de Sousa Peralta, «O Salto», e Aníbal Dias Gonçalves, «O Emprego», surpreendidos na Rua das Portas de Santa Antão no momento em que acabavam de abrir a mala de mão de uma senhora, tentando tirar-lhe a carteira que ela continha. Contra os referidos indivíduos, que contam já várias prisões por furto, está sendo organizada o competente processo crime.

Antigos Pupilos do Exército

No próximo dia 7, realiza-se o terceiro almoço de camaradagem, dedicado aos rapazes que frequentaram o Instituto dos Pupilos do Exército de 1912 a 1920. A inscrição encerra-se depois de amanhã, na Associação dos Antigos Alunos.

PERDEU-SE

Relógio Movado, com chaves Lancia, perdeu-se, Largo da Biblioteca á Rua Ivens. Gratifica-se. Resposta a este jornal ao n.º 3.

Diário OUTRA BANDA

PRECISA de mais funcionários a Secção de Finanças de Almada

Ninguém deve desconhecer, e muito menos o Estado, o incremento extraordinário que se tem verificado no concelho de Almada, de há quinze anos a esta parte. Sucede, porém, que a Secção de Finanças tem quase os mesmos funcionários de há meia dúzia de anos, do que resulta uma aglomeração de trabalho absolutamente inadmissível, com manifestos prejuízos para os contribuintes, pois normalmente são obrigados a esperar muito tempo para serem atendidos. Não se compreende, na realidade, que outras repartições públicas do concelho tenham visto aumentar os seus quadros, sem que as Finanças as acompanhassem, como seria para desejar. O seu pessoal trabalha a pleno rendimento, e ao menos va-

lha-nos a sua boa vontade sempre demonstrada para com os contribuintes, pois se assim não fosse as coisas não correriam da melhor maneira. Para o assunto, chamamos a atenção da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Cinemas

BARREIRO — Teatro-Cine — Às 21.30: «Casamento por engano» e «Matar para viver» (17 anos).
MONTIJO — Cine-Teatro — Às 21.30: «Rififi» e «Trevas na alma» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15. Tel. 034100.
ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39-C. Tel. 070504.
BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araújo. Tel. 023207.
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18. Tel. 070254.
MOITA — União Moitense.
MONTIJO — Farmácia Higiene, SETUBAL — Higiene — Rua Frei Agostinho da Cruz, 5-7. Tel. 22408; Portugal — Rua Camilo Castelo Branco, 34-38. Tel. 23211.

O DESASTRE

da «Curva da Morte»
de Caneças
Experimentou melhoras, mas continua internado no Hospital de S. José, o sr. Abel Pinto Cabral, chefe de recepção do Hotel Eduardo VII, que ficou muito contuso na cabeça quando o automóvel em que seguia chocou com uma árvore na «Curva da Morte» de Caneças, conforme noticiámos. No veículo viajava também a esposa do sr. Pinto Cabral, sr.ª D. Emília da Silva Pinto Cabral, que foi a única passageira que saiu ilesa do desastre.



CASINO

APRESENTA

A vedeta da canção francesa

CECILE DEVILE

nas suas mais recentes criações

ROSY BARON

um espantoso caso de ventriloquia

THE KALSKY FOLLIES

em «french can-can» e fantasia de danças eslavas

(Maiores de 17 anos)



ESTORIL

STUDIO 4

Embaixada de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Conspiração de corações» (17 anos).
QUELUZ — Queluz-Cine — (Não há espectáculo).
MEM-MARTINS — Cine-Chaby — Às 21.30: «O l. homem no espaço» (17 anos).
ERICEIRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185. Tel. 930072.
QUELUZ — Gil.
SINTRA — Marrazes — Largo D. Amélia, 25. Tel. 980155.



Escritório Técnico Roberto Cudell, L. da

tendo deixado de representar desde 1 de Janeiro as firmas Robert Bosch GmbH, de Stuttgart e Blaupunkt Werke, GmbH, de Hildesheim, comunica aos Exmos. Amigos e Clientes que continua a manter como até aqui, os seus serviços de fornecimentos e de oficinas especializadas, de material eléctrico e diesel para viaturas e de artigos electro-domésticos nas suas instalações de

Rua Tenente Espanca, 43 — Tel. 775182/4 — LISBOA
Av. Duque de Loulé, 112 - 120 — Tel. 51943
Rua Faria Guimarães, 883 — Tel. 43011/5 — PORTO
Rua Passos Manuel, 30 — Tel. 27694

onde espera seguir recebendo as ordens dos seus estimados Amigos e Clientes.

BOLIMMODO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 3 de Janeiro de 1931 a notícia da morte do marechal Joffre e publicava na primeira página a sua ordem do dia de 6 de Setembro de 1914 ao iniciar-se a batalha do Marne: «No momento em que se inicia uma batalha de que depende a salvação da nacionalidade, é preciso recordar a todos que o momento já não é para olharmos atrás: todos os esforços devem empenhar-se para atacar e repelir o inimigo. Um exército que não pode avançar deve, através de tudo, manter o terreno conquistado, preferindo morrer a recuar. Nas circunstâncias actuais não pode ser consentida qualquer manifestação de desânimo».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc./s. — As 17, A mulher e o lar, programa de Judith Navarro; 17 e 30, Canções hispano-americanas; 17 e 45, O pianista Salinas e conjunto; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Opereta; 19 e 20, Conto radiofónico: «Amor, Passa Adiante! Dinheiro Espera», conto de O. Henry, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50, Orquestra de Cyril Stapleton; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestra de Jorge Malachrinho; 20 e 30, As nossas canções; 21, Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20, O pianista Luciano Sangiorgi e conjunto; 21 e 30, Toada brasileira; 21 e 45, Teatro das Comédias: «Desdém» com

com Desdém se Paga», de Agustin Moreto, tradução e adaptação do dr. Leopoldo de Araujo; 22 e 15, Tempo de valsa; 22 e 45, Instrumentistas; 22 e 40, Fados por Maria Marques; 23, Música de danças; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico; 0, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — As 19, Reabertura — Três séculos de ópera, programa de João Pais; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica, de Henri Bearraud e Benjamin Britten; 20 e 30, Concerto pelo Quinteto Nacional de Instrumentos de Sopro, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21, Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colaboram os cantores Maria André Gaspar, Susana Matos, Hugo Cascais, João Rosa e Carlos da Fonseca; trechos de óperas de Verdi, de Mozart, de Puccini e de Mascagni. No intervalo: a poesia portuguesa «Entre Duas Guerras», por Amandio César; 22 e 55, Música de câmara, de Bruckner; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Orquestras; 17 e 46, Motivos portugueses; 19, Variedades; 20 e 20, Solistas; 20 e 45, Canções; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestra; 21 e 45, Canções; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestra; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22, Imagens por música; 22 e 30, Trechos recreativos; 23 e 1, Variedades; 23 e 30,

Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — As 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 15, Solistas; 19 e 15, Intermédio musical; 20, Boletim informativo; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Canções; 21 e 45, Uma orquestra; 22, Canções eternas; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 45, Casa do Alentejo; 23, Variedades; 23 e 30, Casino Estoril; 1 e 7, Sumário; 1 e 10, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 15, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 15, Deixe vir a mim as crianças; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Ronda musical; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Miscelânea; 21 e 45, Livros e leituras; 22 e 5, Música sinfónica; 23, A 23.ª hora; 1 e 53, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º Período — As 18, Abertura; 18 e 2, «O Caçador», 1.º episódio da série «Jim das Selvas»; 18 e 30, Divulgação desportiva; 18 e 45, Telejornal (edição da tarde); 19, Fecho.

2.º Período — As 21, Abertura; 21 e 2, Transmissão dos estudos

do Porto (programa musical); 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, Polícia da Estrada (programa Philips); 22 e 35, Programa da Junta da Acção Social — Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais; 23, Crustáceos «Guerreiros dos mares», da série: «A Natureza e as suas maravilhas»; 23 e 30, Recital pelo violinista António David (acompanhamentos ao piano por Katharine Heinz); 23 e 50, Telejornal (últimas notícias); 23 e 55, Amanhã na TV; 23, Fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO B

(Telefones entre parêntesis)

BENFICA — Benfica, Est. de Ben-

fica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de

Benfica, 429-431 (780027).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columba-

no Bordoal Pinheiro, 98-A (764629).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Ne-

ves da Costa, 23-35 (780181).

LUMIAR — Alameda, Al. das Lin-

has de Torres, 201-B (790942).

CAMPO GRANDE — Neoterapia,

Campo Grande, 138 (774682).

REGO — Prates & Mota, Rua da

Beneficência, 91 (773728).

ALVALADE — Alvalade, Av. da

Igreja, 18-B (712070).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afra-

nio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de

Deus) (724941) * Onilda, Av. João

XXI, 13-A (726848).

AVENIDAS NOVAS — Miranda,

Campo Pequeno, 36-B-C (770776) *

Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C

(40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71

(47213) * Correia de Almeida, Av.

Fontes Pereira de Melo, 21-BC (47385).

CONDE DE REDONDO — Jaime

José da Costa, R. Conde de Redondo,

68-72 (54342).

BAIRRO DA ENCARNACÃO —

Zira, R. J. lote 48 (388172).

OLIVAIS — Marvila (de) R. Direita

de Marvila, 25 (381612).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEA-

TO — Nova Luz, R. D. Domingos Jar-

do 28-A (843439) * Martins, Lda., R.

Fernão de Magalhães, 33 (849448).

GRACA — Arnali, R. das Escolas

Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo

da Graca, 63 (860700).

PENHA DE FRANÇA — Europa,

Av. General Roca, 27-A. B. (843880).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da

Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

ALTO DO PINA — Gasparinho, R.

Dr. Gama Barros, 54-A (710465) *

Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor

Taborda, 5-7 (44158).

ALMIRANTE REIS — Oriental de

Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079) *

Colonial, R. Forno do Tijolo, 40

(841122) * Intendente, Largo do In-

Intendente Pina Manique, 50 (47838).

CAMPOLIDE — Central de Campo-

lide, R. General Taborda, 17 (680304).

S. BENTO — Soares, Av. Álvares Ca-

bral, 1 (684282).

CAMPO DE OURIQUE — Portirio,

R. Francisco Metrass, 59 (663349).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de

Santo António, á Estrela, 96-98 (665196)

* Martins, Calçada da Estrela, 167

(660823).

PEDROÇOS — Ocidental, R. D.

Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

BELEM — Remigio, R. dos Jeróni-

mos, 14-C (631699).

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do

Cruzeiro, 117 (633288) * J. A. Silva,

R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

SANTO AMARO — Lisbonense, R.

1.º de Maio, 15 (637020).

MADRAGA — Fontoura de Car-

valho, Rua de Santos-o-Velho, 12

(662075).

S. PAULO — Central, R. de S. Pau-

lo, 108 (20389).

CAMÕES — Labor, R. Diário de

Notícias, 81 (23428).

BAIXA — Morão, R. da Assunção,

17-19 (21289) * Estácio, Pr. D. Pe-

dro IV, 60-63 (27067).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 30 e às

23 — «Boa noite, Betina!».

TRINDADE — As 21 e 45 — «Lutar

até de madrugada».

MARIA VITÓRIA — A's 20.30 e

22.45 — «Chá, chá, chá».

COLISEU — A's 21.30 — «Compá-

nhia de circo».

CINEMAS

TIVOLI — «Um estranho na minha

vida».

S. LUIZ — «A pousada das ilusões».

IMPERIO — «Começou em Nápo-

les».

S. JORGE — «A hora final».

EDEN — «A furia do poder».

POLITEAMA — «A terra das mil

aventuras».

ODEON — «O pequeno coronel».

CONDES — «O grande capitão».

MONUMENTAL — «Ben-Hur».

ALVALADE — «A pousada das ilu-

sões».

OLIMPIA — «O caçador da fron-

teira».

AVIS — «Último tango».

ROMA — «Um raio de luz».

RESTELO — «O filho do corsário

vermelho».

ROYAL — «Uma vida por um si-

lêncio».

JARDIM CINEMA — «Uma tia dos

diabos».

IDEAL — «A confissão de Ina

Kahr».

MOSCAVIDE — «O filho do Condé

Monte Cristo».

S. L. BENFICA — «A marca do

chicote».

ARCO-IRIS — «O terror desceu á

cidade».

S. JOSÉ — «As grades do inferno».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	680\$00	670\$00	685\$00
Cons. 3 % T. 10	785\$00	780\$00	790\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	970\$00	969\$00	970\$00
Centenários 4 % 1940	—	2.000\$00	2.100\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.305\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.305\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.305\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.305\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350\$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350\$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	210\$00	210\$00	212\$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 % ..	—	500\$00	510\$00
Norte de Portugal 5 % ..	—	102\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ..	930\$00	—	935\$00
Gás Elect. 4 %	—	950\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ..	979\$00	976\$00	980\$00
Gás Elect. 5 %	1.020\$00	1.019\$00	1.020\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	97\$50	100\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.007\$00	1.007\$00	1.008\$00
H. E. do Douro	—	1.002\$00	1.004\$00
C. P. 4 1/2	—	1.015\$00	1.020\$00
T. E. da S. da E. 3 1/2 % ..	—	—	760\$00

Acções	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.480\$00	—
Portugal	—	—	3.090\$00
Ultramarino	1.630\$00	1.625\$00	1.635\$00
Agricultura	—	69\$00	70\$00

Seguros	Efect.	Compra	Venda
Mundial	400\$00	395\$00	400\$00
Soberana	—	1.300\$00	2.000\$00
Sagres	—	1.500\$00	1.900\$00
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag. Casseque	1.010\$00	1.010\$00	—
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	250\$00	270\$00
Açúcar de Angola	—	—	1.330\$00
Boror	—	220\$00	230\$00
Cabinda	—	—	—
Cadã	—	—	—
Colonial do Buzi	122\$00	121\$50	122\$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

O Congresso norte-americano dominado pelos Democráticos reúne-se hoje pela primeira vez

WASHINGTON, 3. — O novo Congresso dos Estados Unidos, dominado pelos Democráticos, reúne-se hoje em sessão inaugural — enquanto se aguarda a posse do novo presidente, John Kennedy.

Pela primeira vez há seis anos, um partido, o Democrático, dominará tanto a Casa Branca como o Congresso, quando Kennedy tomar posse em 20 de Janeiro, o que conduzirá, segundo esperam muitos observadores políticos, a uma maior harmonia entre o Executivo e o Legislativo.

Antes de Kennedy ocupar a Casa Branca, o presidente Eisenhower apresentará ao Congresso, dentro dos próximos dez dias ou mais, as suas mensagens sobre o estado da União e sobre economia e propostas orçamentais.

Aguarda-se que pouco depois de Kennedy assumir a chefia da nação apresentará emendas ao orçamento, para o fazer corresponder à sua política. Poderá, até apresentar um orçamento completamente novo.

O novo Senado é constituído por 65 democráticos e 35 republicanos; na Câmara dos Representantes haverá 261 democráticos e 176 republicanos, a não ser que se registem modificações de pouco importância nas recontagens dos resultados das eleições. — (R.).

MANIFESTAÇÃO CONTRA O COMITÉ SOBRE ACTIVIDADES ANTI-AMERICANAS

WASHINGTON, 3. — Perto de 400 pessoas manifestaram-se ontem,

MILHARES

DE ESPANHOIS

sem abrigo

devido à cheia

do rio Ebro

SARAGOÇA, 3. — Milhares de pessoas encontram-se sem abrigo devido às grandes cheias provocadas pelo transbordamento do rio Ebro.

Numerosas casas desabaram e muitas outras correm o perigo de ruir a todo o momento.

As vilas de Gallur, com 4000 habitantes, e a de Alcalá del Ebro, com 1000, foram completamente evacuadas e os seus moradores transferidos para locais seguros.

Vários bairros de Piña del Ebro encontram-se já inundados pelas águas e muitas pessoas foram dificilmente salvas pelos bombeiros.

Devido às cheias, apenas circulam alguns comboios de importância vital. Milhares de cabeças de gado foram arrastadas pelas torrentes tumultuosas. As estradas da província encontram-se cortadas pelas águas em diversos locais.

Diz-se que um automóvel transportando cinco pessoas foi levado pelas águas, mas nada se sabe ao certo.

Dezenas de pessoas encontram-se isoladas pelas águas e correm sério risco de morrer afogadas. Estão a ser socorridas por helicópteros da base aérea norte-americana localizada próximo. — (A. N. I.).

A «EUROPEIA» AGÊNCIA TURÍSTICA

tem a honra de informar os seus Ex.^{mos} Clientes que a partir de hoje, dia 3, os seus Telefones passam a funcionar com o número

736121

(10 Linhas)

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Basta ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

DOIS MILHÕES

de surdos em Espanha

ALICANTE, 3. — São surdos 7 por cento da população da Espanha, o que representa cerca de 2 milhões de pessoas — declarou aos jornalistas o dr. José Ferrero Zamorano, director do Instituto Levantino da Surdez. — (A. N. I.).

O RIO MINHO NAVEGÁVEL

até Orense?

ORENSE, 3. — Já está em estudo um projecto destinado a permitir maior navegabilidade no rio Minho — anuncia-se nesta cidade.

O projecto prevê a construção de um sistema de comportas e de canais que permitirá a navegação de navios de pequeno calado, de jates e de outros barcos de porte semelhante.

A concretizar-se, o projecto realizará o velho sonho da população de Orense: a cidade possuir um porto fluvial — (A. N. I.).

Cinco chefes de Estado de países africanos reúnem-se hoje em Casablanca

CASABLANCA (Marrocos), 3. — Inicia-se hoje, nesta cidade, uma conferência africana de «alto nível», para tentar a criação de um bloco «neutralista» africano, assistindo Nasser, presidente da República Árabe Unida, Nkrumah, presidente do Ghana, Sekou Touré, presidente da Guiné, Modibo Keita, presidente do Mali, o rei Moamade V. do Marrocos, e ainda o chefe dos rebeldes argelinos, Ferhat Abbas. Assistem, também, representantes da Líbia e do Ceilão.

A conferência, que durará quatro dias, reunir-se-á no Palácio da Prefeitura desta cidade.

O plano original era reunir uma «conferência pan-africana». Mas algumas figuras afro-asiáticas, incluindo o primeiro-ministro Nehru, não estarão presentes.

Assim, nesta conferência, encontram-se os chefes das «nações militantes» africanas, com vários graus de simpatia para com a Rússia. A nota dominante da conferência será, julga-se, um alinhamento a favor do «neutralismo» anti-imperialista na África. As fortes rivalidades que dividem certos membros da conferência tornam duvidoso de momento, no entanto, a criação de um bloco unido.

São três os temas principais que a conferência considerará imediatamente: o Congo, a ajuda à África e o problema da Argélia.

O CHEFE DOS REBELDES ARGELINOS FEZ ESCALA EM MADRID

Ferhat Abbas, «presidente do Governo provisório da República Argelina», e dois dos seus ministros partiram esta manhã, num avião especial, de Madrid para Casablanca. Devido ao mau tempo, o aparelho em que embarcaram ontem, à tarde, foi obrigado a voltar para três dias depois de três horas de voo.

Nkrumah, Touré e Keita devem chegar esta tarde, embora o avião em que viajam haja sofrido demora em Conakri.

Nasser, que viaja no seu iate, é esperado antes do meio-dia. Prepara-se uma grande recepção para esta sua primeira visita a Marrocos. Fazem-se a toda a pressa preparativos de última hora. Grande número de pessoas veio ontem, à noite, para as ruas, a fim de ver o vai-

vém dos atarefados membros das várias delegações. Mulheres veladas e crianças enchiam os passeios nas ruas próximas dos grandes hotéis onde se encontram hospedados os delegados.

Aos chefes das delegações foram destinadas vivendas particulares, sendo rigorosas as disposições de segurança. — (F. P. e A. N. I.).

Os ministros dos "6" e dos "7" continuam esperançados numa união dos dois blocos

LONDRES, 3. — O «Financial Times» publica, hoje, mensagens de três ministros da Economia de países do Mercado Comum.

O vice-chanceler e ministro da Economia da República Federal da Alemanha, prof. Ludwig Erhard, pede «a intensificação das relações económicas e uma ligação mais íntima entre as diferentes economias nacionais dos países do Ocidente».

O ministro das Finanças da França, Wilfrid Baumgartner, declara:

«A política económica não deve ser alterada em 1961, deve prosseguir dentro das mesmas bases. É aceitável pensar-se que a França continuará a recuperação que iniciou com resultados tão favoráveis em 1960».

O ministro do Comércio e da Indústria de Itália, Emilio Colombo, afirma:

«Um grau de interdependência e de colaboração mais acentuadas entre as economias das nações ocidentais, além de ajudar todos a robustecer o progresso comum tornará possível uma política destinada ao progresso das nações que adquiriram recentemente a independência ou para ela caminham». — (A. N. I.).

O MINISTRO DO COMÉRCIO BRITÂNICO REAFIRMA A SUA ESPERANÇA NA UNIÃO DOS «6» E DOS «7»

OXFORD, 3. — O acordo sobre os produtos agro-pecuários entre o

Não há provas directas da participação da China nas lutas no Laos

WASHINGTON, 3. — Informadores oficiais comunicaram não haver ainda evidência directa de participação de comunistas chineses na luta no Laos.

O secretário da S. E. A. T. O., general Pote Sarasin, declarou que não foi confirmada a invasão em «grande escala» do território do Laos, anunciada pelo Governo de Vientiana.

Os observadores diplomáticos consideram que existem duas razões para o Governo do Laos não ter ainda apresentado um pedido directo de auxílio à S. E. A. T. O.

Os observadores declaram que o Laos prefere aparentemente ser ele o próprio a resolver o caso da agressão comunista e só recorrerá ao auxílio vindo de fora, com todas as suas repercussões de intervenção «occidental», em última instância.

Afirmam também que o atraso na entrega de um pedido oficial de auxílio daria tempo aos Estados Unidos e aos outros países-membros da S. E. A. T. O. para transferirem para ali o maior efectivo possível. Comenta-se ainda que a carta da S. E. A. T. O. não prevê uma acção directa sem esta ter sido pedida pelo Governo interessado.

Entretanto, informadores dignos de crédito indicaram que os Estados Unidos receberam novas informações revelando intervenção externa dos comunistas no Laos, em escala ainda maior que anteriormente.

Relatórios dos Serviços de Informação indicam que aviões com os distintivos russos estão a entregar

toneladas de abastecimentos aos comunistas do Laos, que, com o auxílio das tropas do Vietname do Norte, avançam na direcção de Luang Prabang e Vientiana.

A Secretaria de Estado possui novos elementos sobre o número de aviões russos envolvidos no abastecimento e sobre os efectivos das tropas norte-vietnenses instaladas na área.

Os informadores negaram-se todavia a comunicar pormenores que afirmaram dependerem de futuros cálculos. — (A. N. I.).

OS RUSSOS ATACAM OS ESTADOS UNIDOS

MOSCOW, 3. — Comentando, esta manhã, a situação no Laos, o órgão do Ministério da Defesa da U. R. S. S., «Estrela Vermelha», escreve: «O actual Governo dos Estados Unidos e os seus aliados da N. A. T. O. são os responsáveis da tragédia desse pequeno país, pois foram eles que fomentaram a rebelião antigovernamental e levaram o grupo de Phuma-Nossavan ao assalto do Vientiana. Foram os Estados Unidos que forneceram aos rebeldes as metralhadoras, carros de assalto, canhoneiras e aviões». — (F. P.).

Manifestações na Casbah de Argel

(Continuação da 1.ª página)

voto, quando começar o referendo.

A informação de que quinze navios de guerra partem amanhã de Toulon, com destino a Mers-El-Kebir, a maior base naval francesa na Argélia, é considerada como uma indicação de que o Governo de Paris partilha, em certa medida, as apreensões dos Europeus quanto à possibilidade de se registarem violências. As precauções fundamentam-se no apelo dos rebeldes aos muçulmanos para não irem às urnas no dia do referendo.

MANIFESTAÇÕES NA CASBAH

A Polícia anunciou hoje que, durante esta madrugada, reinou grande agitação na Casbah, ouvindo-se vivas à Argélia Muçulmana e a Ferhat Abbas.

Segundo a Polícia, a agitação afecta todo o bairro muçulmano.

A Polícia anunciou, mais tarde, que a ordem foi restabelecida duas horas depois de se ouvirem os primeiros gritos. Não voltaram a registar-se incidentes. — (R.—A.N.I.).

MOBILIZAÇÃO O PESSOAL DAS COMPANHIAS DE AVIAÇÃO

PARIS, 3. — O Governo francês ordenou a mobilização de todo o pessoal das companhias de aviação, para evitar uma greve de 24 horas que se destinava a protestar contra a mobilização efectuada pelo Governo, no mês passado, durante a greve dos pilotos da Air France.

A mobilização permite ao Governo prender todos os empregados que faltarem ao trabalho. — (R.).

PREVISÕES PARA 1961

Depois dos êxitos de 1960, a Casa da Sorte prepara-se já para distribuir aos seus balcões a nova série de prémios grandes de 1961. Abre o ano com a Lotaria dos Reis, uma lotaria de «Dupla Sorte», mas com a importantíssima inovação de dar prémios duplos não só ao número da «sorte grande», mas também a todos os outros números extraídos. Os bilhetes, aos pares (geminados), custam 200\$00, habilitam a 2.500 contos, e todos devem adquiri-los, quanto antes, aos balcões da Casa da Sorte.

ENSOPADO DE ENGUIAS

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA DE MAGOS

Não há referências a Berlim no tratado comercial entre as duas Alemanhas

BERLIM, 3. — O jornal «Neue Deutschland», da Alemanha Oriental desmente, hoje, que a União Soviética tenha feito qualquer concessão ao assinar com a Alemanha Ocidental o novo acordo do comércio.

Os observadores políticos em Bonn estavam convencidos que a Rússia aceitaria a inclusão de Berlim-Oeste no acordo, mas o jornal afirmou hoje que «acontece exactamente o contrário e o novo acordo não contém qualquer referência a Berlim da mesma forma que o anterior». — (R.).

MODAS ARISTONE

O COSTUREIRO DE SUAS ALTEZAS REAIS

As mais belas «toilettes» de noite e «cocktail», criações dos principais costureiros europeus, são apresentadas diariamente nos seus salões por manequins franceses, privativos.

Av. da Liberdade, 262, 2.º, Dir. (Elev.) — Telef. 736911/2 — LISBOA

Todos os acessórios para «toilettes» de noite, vindos de ROMA e PARIS, encontram-se na

BOUTIQUE e PERFUMARIA — P. Marquês de Pombal, 1, 2.º — Tel. 735516

(Grande Cabeleireiro Eva)

Prossegue a distribuição de roupas e géneros aos beneficiados de um Natal em cada bairro

Prosseguiu hoje, no Lumiar, Alvalade, Areeiro, Mouraria, Alfama, Ajuda e Belém, a distribuição de roupas e géneros alimentícios da campanha para um Natal em cada bairro.

Dado o elevado número de beneficiados, cerca de 23 500 pessoas, a distribuição está a ser feita com camiões e automóveis. O «Diário de Lisboa» está a enviar todos os esforços para que nenhum dos inscritos deixe de receber a sua prenda de Natal.

Amanhã será feita uma distribuição em quatro novas áreas que começa de manhã e termina ao princípio da noite.

FUNDOS de regularização da dívida pública

O «Diário do Governo» publica um decreto pelo Ministério das Finanças, que altera algumas disposições da Lei n.º 1933 (dívida pública) e cria o Fundo de regularização da dívida pública e o Fundo de renda vitalícia, em substituição do Fundo de amortização da dívida pública — Autoriza o Ministro das Finanças a mandar emitir, por intermédio da Junta do Crédito Público, títulos da dívida pública nominativos e amortizáveis, denominados «certificados de aforro», destinados a conceder uma aplicação remuneradora aos pequenos capitais — Revoga determinadas disposições da referida lei e dos Decretos-Leis n.ºs 31 089 e 38 811.

Foram aprovados os estatutos de uma fundação criada perto de Serpa

Por despacho do sr. ministro da Saúde, foram aprovados os estatutos de uma nova instituição particular de assistência, com as características de uma fundação, criada na Aldeia Nova de S. Bento, em Serpa, em cumprimento do testamento deixado em 1959 pela benemérita sr.ª D. Maria Cristina Gomez Barroso Louro.

A nova fundação destina-se a manter um estabelecimento asilar sob a invocação de S. Bento, na casa que foi residência da fundadora, em Aldeia Nova. Nela serão recolhidos os velhos de ambos os sexos

Reorganização Territorial do Exército

Com a publicação do diploma que recentemente modificou a Organização Territorial do Exército, a área metropolitana do nosso País ficou dividida em duas Regiões Militares e o Governo Militar de Lisboa.

Ficaram assim extintas, desde o dia 1 do corrente, as antigas 2.ª e 4.ª Regiões Militares que tinham as suas sedes em Coimbra e Évora, respectivamente, ao mesmo tempo que passou a denominar-se 2.ª Região Militar a antiga 3.ª Região.

Para a jurisdição da 1.ª Região Militar, com sede no Porto, sob o comando do sr. general António Augusto de Valadares Tavares, transitou a área da extinta 2.ª Região Militar, passando a da extinta 4.ª Região Militar para a actual 2.ª Região, do comando do sr. general António Maria Meira e Cruz, com sede em Tomar.

Por motivo da citada reorganização, terminaram em 31 de Dezembro último as funções de comando das extintas 2.ª e 4.ª Regiões Militares, respectivamente, os srs. brigadeiro Emílio Ramos Afonso e general José da Encarnação Alves de Sousa.

A CIDADE

Sorte, perícia e coragem!



António Caldeira

Há coisas que nem parecem verdade... Tal o episódio dramático e surpreendente que, perante a incompreensão, o pasmo e o terror de muitos dos que o presenciaram, esta manhã, se desenrolou de frente da Assembleia Nacional.

Vinha um camião carregado com cebolas e batatas descendo paulatinamente a Calçada da Estrela, já perto do sinal que ali dirige o trânsito. Ao volante um homem de meia idade, despreocupado, de aspecto trivial: António dos Santos Caldeira, do Freixial. Ao lado, um rapazito de 11 anos, seu filho, António Antunes Caldeira.

E eis que, bruscamente, junto ao cruzamento do Palácio de São Bento, quando o motorista, obedecendo ao sinal, mete travões a fundo, estes se partem.

O António Caldeira, lívido, mas sem um tremor, ultrapassa dois veículos — um eléctrico e um automóvel — esgueirando-se por uma abertura inverosímil, e o camião entra assim, na faixa de rodagem da Avenida Dom Carlos I, e galga o passeio, frente ao Quartel de Sapadores Bombeiros. O condutor buzina e grita, enquanto miraculosamente vai desviando o camião dos transeuntes e das fachadas dos prédios. Já tentou em vão desmultiplicar. Segue á velocidade de quarenta qui-

lómetros á hora e só lentamente consegue reduzir a velocidade.

Dois crianças atravessam-se diante do camião fatal. Com um toque hábil no volante, o António Caldeira evita-as. Mas logo outro obstáculo surge: uma pessoa idosa, que anda com dificuldade. É prodigioso o que acontece, mas o camião, ainda desta vez, passa sem lhe tocar e, enfim, vai-se encostando a um extenso muro, até parar.

Acorreram de todos os lados, abraçando e felicitando o motorista que dera provas de tão espantosa perícia e sangue-frio. O filho quase desmaiava, ainda dominado pela comoção.

Quando ao António Caldeira, sorria e comentava:

— Tive uma sorte danada, foi o que foi!

Pelos hospitais

COM UMA BALA NO VENTRE — Morreu esta manhã, no Hospital de S. José, o sr. João Luís Gonçalves, de 44 anos, comerciante, e residente em Vila Chã, Barreiro.

Quando a noite passada limpava uma pistola, esta disparou-se e a bala cravara-se-lhe no ventre, sendo então conduzido ao hospital onde ficara internado e horas depois morria.

DESASTRE MORTAL NO TRABAHO — Faleceu no Hospital de S. José o pedreiro Francisco das Dores Germano, que aparentava 30 anos, o qual ontem caíra de um andaime, da altura de 10 metros, na Avenida do Infante D. Henrique.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Morreu também no Hospital de S. José, José Martinho, de 61 anos, contínuo, residente na Rua da Paz, 54, r/c., o qual ontem fora acometido de doença subita.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de ouro; uma galinha; um tampão para roda de automóvel; um par de luvas; uma sombrinha; uma nota do Banco de Portugal; dois porta-moedas; uma mala de viagem; uma pasta de cabedal; um cesto de plástico; um estojo de carneira; um bilhete de identidade; uma caneta de tinta permanente; um chapéu de feltro; uma chapa de veículo automóvel; um peso de 500 gramas; quatro sacos de linhagem; três sapatos e uma bota para crianças; um par de luvas; diversas luvas desirmanadas; diversas argolas com chaves; e chaves desirmanadas.

Também se encontram, na Polícia Judiciária, uma pasta de plástico contendo vários objectos e documentos e um embrulho com várias bonecas.

Homenagens

Dos adidos estrangeiros aos ministros portugueses das pastas militares

Os adidos militares, navais e aeronáuticos, acreditados em Portugal e as suas esposas ofereceram, depois de amanhã, no Hotel Ritz, um jantar em honra dos ministros da Defesa, do Exército e da Marinha e dos subsecretários do Exército e da Aeronáutica e esposas.

É a primeira vez que os adidos militares estrangeiros se reúnem para homenagear os ministros e subsecretários das pastas militares do Governo português.

A um funcionário das Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Esta tarde, nas Companhias Reunidas do Gás e Electricidade, foi homenageado o enfermeiro sr. Raul Baptista Machado que atingiu o limite de idade e passa por isso á reforma.

O corpo de enfermagem rendeu-lhe homenagem, sendo-lhe entregue uma salva de prata, como recordação, e usando da palavra a sr.ª D. Sílvia Figueiredo, tendo agradecido o sr. Raul Baptista Machado.

SEMANA INGLESA

para os funcionários municipais

Um decreto-lei publicado no «Diário do Governo», torna o disposto no artigo 8.º do Decreto-Lei 42 800, de 11 de Janeiro do ano findo, aplicável a todos os trabalhos das secretarias dos serviços dos corpos administrativos, isto é, a denominada «semana inglesa».

A formação de quadros para uma nova mentalidade dos dirigentes económicos

Há poucos dias, num acto público de expressivo significado para a evolução das nossas actividades produtivas, afirmou o sr. ministro da Economia que as ideias de modernização estrutural da indústria portuguesa não encontraram ainda nos industriais o acolhimento que era lícito esperar, no seu próprio interesse e no da economia do País. O exemplo da reorganização espontânea da indústria de chapelaria, como semente estéril, não se reproduziu noutras actividades. E a senda de economia processa-se entre nós manifestamente devagar, segundo o eng. Ferreira Dias.

Este pessimismo reveste, sem dúvida, grave significação. Estamos numa época em que a renovação do corpo económico português deixou de ser um ideal aleatório ou uma conveniência conjuntural para se converter em verdadeiro imperativo de sobrevivência. A acção a realizar não pode confinar-se na simples modernização dos elementos materiais de trabalho, na introdução de novos métodos e de novos fabricos, na melhoria das técnicas de laboração. Acumularam-se de tal modo os atrasos essenciais, ao longo de dois séculos de escassa iniciativa que o proteccionismo paulatino escondeu e favoreceu, que só uma viragem de fundo e abrangendo todos os aspectos da actividade económica poderá conduzir a resultados eficientes — a resultados que correspondam positivamente às exigências de uma época decisiva. A Europa está em vias de converter-se num mercado único e aberto; as nossas indústrias terão de sofrer o embate da concorrência de países altamente desenvolvidos e fortemente armados para a competição de mercado. E o adiamento transitório do problema, a sombra illusória das salvaguardas temporárias que nos foram concedidas na Convenção de Estocolmo, não resolverá coisa alguma.

Temos em Portugal um prazo escasso para proceder á transformação radical da nossa estrutura económica. Se o tempo breve não for aproveitado, teremos de aceitar sem mais remédio a abdicação completa de todas as esperanças da industrialização e de resignar-nos á condição subalterna de país irremediavelmente subdesenvolvido num mundo que progride com dinamismo irresistível.

Não compreenderam ainda os nossos industriais esta realidade? Há razões para supor que o entendimento claro das realidades contemporâneas já se impõe em largos sectores dos meios económicos do País; que a visão clarividente de muitos há-de influenciar vigorosamente a atitude de todos; que uma nova mentalidade, para uma nova economia, começa a galvanizar o pequeno mundo industrial português. O pessimismo só será salutar, neste caso, quando constituir um estímulo mais forte para que esse movimento em espírito e em acção seja impulsionado com irresistível energia e acabe por envolver no seu ímpeto fecundo todos os sectores e todos os aspectos da economia da Nação.

Não há ainda dois meses, em 11 de Novembro passado, algumas dezenas de industriais portugueses reuniram-se á volta de uma larga mesa num hotel de Lisboa para ouvirem de um grande mestre estrangeiro as directivas renovadoras das técnicas de gestão e organização de empresas; e, logo depois, para debaterem entre si e com o prestigioso especialista nessas matérias os caminhos a seguir na reforma estrutural das nossas organizações fabris. Outros cursos seminais do mesmo género tiveram lugar, nas semanas seguintes, em Lisboa e no Porto. A afluência dos industriais interessados excedeu todas as expectativas. O interesse e a compreensão entusiástica com que acompanharam os trabalhos deixaram a melhor impressão nos técnicos estrangeiros de alto nível que vieram ministrar os cursos de gestão e organização empresarial. O eco que a iniciativa despertou em todo o País foi profundo e sensível. O Instituto Nacional de Investigação Industrial, que levou a cabo esse primeiro ciclo de uma vigorosa acção divulgadora e estimuladora, não pôde deixar de reconhecer expressamente que a projecção conquistada pelo seu oportuníssimo empreendimento correspondeu sem restrições ás melhores esperanças, que o haviam determinado.

A sementeira foi lançada á terra.

Nada permite augurar, pelo menos neste caso, que a semente será estéril. Os cursos sobre gestão e organização de empresas vão prosseguir com os ciclos de Inverno e Primavera de 1961, projectados e preparados pelo Instituto. O sistema de jornadas de estudos de renovação económica estrutural, com a participação intensiva dos dirigentes e técnicos da nossa indústria está, pois, definitivamente lançado. Os próximos dois ciclos de cursos promovidos pelo Instituto de Investigação Industrial serão regidos por especialistas estrangeiros. Mais para diante a obra será confiada, a pouco e pouco, á direcção de técnicos portugueses que estão sendo preparados para essa alta função inspiradora e instrutiva. Parece, assim, legítimo acreditar que uma nova mentalidade vai ser progressivamente forjada nos meios dirigentes da actividade económica nacional. E dessa mentalidade, nascida praticamente, como é lógico, da formação e esclarecimento em massa dos quadros dirigentes das empresas, há-de resultar, certamente, um novo rumo profundamente renovador na indústria portuguesa. O Instituto de Investigação Industrial está a ser, com esta iniciativa, um intérprete fecundo das aspirações da grei no momento em que lhe é determinada a maior tarefa de renovação.

Novo curso de formação para dirigentes de empresas

Com o objectivo de favorecer o desenvolvimento das modernas técnicas de gestão e actividade das empresas á luz da experiência dos países mais adiantados, inicia-se em 9 do corrente, sob a égide do Instituto Nacional de Investigação Industrial, o 2.º ciclo dos Cursos de Formação em Produtividade, destinados a dirigentes de empresas.

De 9 e 13, realiza-se em Lisboa, no Hotel Tivoli, um novo curso cuja orientação estará a cargo do professor Claude Duval, do Institut d'Études Supérieures des Techniques d'Organisation e director-geral da «Compagnie des Conseils d'Enterprise». Durante os referidos dias haverá no Porto, no edifício da delegação da Ordem dos Engenheiros, outro curso sobre organização comercial na empresa, regido pelo eng.ª Jean Pierre Ayel, consultor em organização administrativa empresarial.

O «navegador solitário» só daqui a 15 dias regressará a Portugal

As autoridades marítimas portuguesas receberam, esta tarde, um rádio do navio espanhol «Monte Aitana», que recolheu ao largo das Canárias o «navegador solitário» português, Manuel Jorge Gaspar da Silva.

O capitão daquele barco informou que, por andar na faina da pesca, só dentro de quinze dias o «Monte Aitana» poderá deixar o Manuel Jorge Gaspar da Silva no porto espanhol de Algeciras, acrescentando estar o «navegador solitário» de boa saúde.

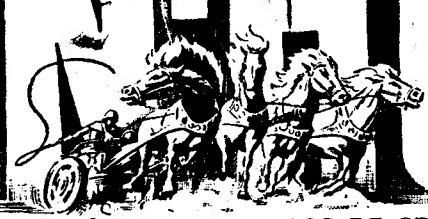
O TESOUREIRO da Prisão-Escola de Leiria vai ser julgado pelo desvio de 400 contos

LEIRIA, 3 — (Pelo telefone). — Está a ser organizado no Tribunal de Leiria o processo contra António Dias Mendes Alves, de 35 anos, tesoureiro da Prisão-Escola, que se entregou á Polícia Judiciária, em Lisboa, declarando-se responsável pelo desvio de cerca de 400 contos no referido estabelecimento prisional. A P. J. de Lisboa, enviou-o a Leiria, onde se encontra preso, aguardando julgamento.

O MAIS GRANDIOSO FILME DE TODA A HISTORIA DO CINEMA

Metro-Goldwyn-Mayer
apresenta a obra-prima de
WILLIAM WYLER

BEN-HUR



UMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DE CRISTO

11ª SEMANA

UM ÊXITO INCONTESTÁVEL

MONUMENTAL

M/12 ANOS AS 15 E 21 HORAS PREFIXAS

Vida musical

Concerto Infantil no Instituto Italiano

Aglomeraram-se os acontecimentos musicais nesta última faixinha do Ano Velho. Entre eles, tomou o seu lugar o concerto dos pequenos artistas da Fundação Musical dos Amigos das Crianças para o Instituto Italiano.

O nome de demonstração assentaria melhor do que concerto para o género de apresentação a que assistimos, graciosas e úteis experiências de música em conjunto por crianças. E, desprezadas como estão no nosso único estabelecimento oficial de estudos musicais, as aulas de instrumentos de arco, mais é para sublinhar a posição do grupo que a Fundação conseguiu preparar e orientar em vistas de uma cultura da música de câmara e da música de orquestra. Peças de autores estrangeiros célebres, como Nardini e Corelli, alternaram com obras do cravista português José Carlos Seixas e também do violoncelista Fernando Costa, um dos denodados orientadores da Fundação.

O piano também entrou em cena, com um concerto para tecla e orquestra, precisamente de José Carlos Seixas, dando uma feliz oportunidade a Jorginho (tem de ser Jorginho mesmo?) Moyano Marques.

Distinguíram-se nos instrumentos de arco José Figueiredo Ferreira, violinista, Luísa de Vasconcelos e Elisabeth dos Anjos, violoncelistas, não faltando uma violonista capaz de preencher a sua parte no Quarteto de Fernando Costa.

Antecedendo as execuções de música instrumental, fez-se ouvir despretensiosamente um grupo coral, nalgumas canções alusivas ao Natal.

Serão dedicado ao Natal na A. A. de Música

Às quartas-feiras, não em todas, mas nunca noutro dia, a Academia de Amadores de Música convida os seus sócios para ouvir um pouco de música, num ambiente mais recolhido, portanto, de que um verdadeiro concerto ou uma audição. Interrompidos em 1959 por motivos de força maior, estes serões começaram em 1960, e o da última quarta-feira foi dedicado ao Natal.

Aconteceu que sem nada que promettesse grandiosidade nem importância, o serão foi mais do que isso, da maior elevação, dignidade, pro-

Vida diplomática

Partiu de avião com destino a Leopoldville o sr. dr. Augusto Coelho Bartolo, que vai ocupar o posto de secretário da Embaixada de Portugal naquela capital.

Quem foi o assassino?

Ray Wilson tinha 12 anos quando seu pai foi brutalmente assassinado. Desde então, iniciou uma terrível caçada humana que durou 18 anos, em busca do assassino desconhecido. Leia esta impressionante história verdadeira em Seleções de Dezembro, que publica também 30 outros artigos de grande interesse. Adquira hoje mesmo o seu exemplar de Seleções de Dezembro. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

priedade, e de aquela austera ternura de raízes na ancestralidade e sempre nova pelo símbolo que enaltece.

Faltou a chamada, porque teve de seguir abruptamente para a Madeira, o prof. dr. Vitorino Nemésio, de quem era anunciada uma palestra. Mas estiveram presentes Maria da Graça Amado da Cunha, que tocava em versões para piano 8 Cantos e Canções Populares de Natal, de Fernando Lopes Graça, e o Coro da Academia de Amadores de Música (secção de folclore), que sob a direcção do autor executaria outros 8 Cantos tradicionais da Natividade, em versões para coro a cappella, também de F. Lopes Graça.

Tinhamos ouvido na televisão a 1.ª audição desta nova série, à meia-noite de Natal, precisamente; mas a impressão agora foi muito mais funda e quente. Fernando Lopes Graça põe nestes coros — quase corais, alguns — o amadurecimento da sua fértil experiência e do seu estro. (Preferências e reparos ficam para outra oportunidade). E o coro vem pouco a pouco fortalecendo o que está adquirindo de profissionalismo. As vozes solistas não brilham, mas têm carácter, e uma ou outra beneficia de raros doses de afinidade, aproveitados com mão de mestre pelo compositor, com o seu emprego das riquezas contidas nas dissonâncias.

Maria da Graça Amado da Cunha tocou de maneira tão inteligente e emotivamente musical, e com uma técnica tão requintada, que não nos conformamos com a raridade das suas aparições em concertos.

Sala a transbordar do melhor público. A Academia de Amadores de Música está de parabéns.

Os dois últimos concertos no Pavilhão

Ignoramos quais são os propósitos da Camara acerca de expansão musical. Mas não só termina agora o ano velho como chegou ao seu fim a série de concertos pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção de Fernando Cabral, excepção feita apenas do concerto dirigido por Filipe de Sousa, ao qual já nos referimos.

No penúltimo concerto, colaborava a conhecida pianista Nina Marques Pereira, como executante da parte solista das Variações Sinfónicas de César Franck; e não era pequeno o cometimento de que Fernando Cabral assumia a responsabilidade. Atendendo ao calor com que a bela e raras vezes ouvida obra foi recebida pela maior parte do público, acreditamos na satisfação do maestro, e mais ainda da solista, que deu muitos indícios de se ter preparado com esmero e desejo de seriedade e de correcção; verdadeiramente em relação à obra, uma execução brusca, de sonoridades deficientes, tinha de ofender a verdadeira expressão de César Franck, as suas difíceis cambiantes a sua por vezes ingrata mas muito pessoal escrita. Talvez a subordinação recíproca entre orquestra e solista contribuisse para avolumar os prejuízos em vez de atenuá-los.

Em todo este programa, que nos oferecia também a abertura *Leonora* n.º 3 de Beethoven, a conhecida Sinfonia n.º 39, em mi bemol, de Mozart, a *Alvorada do Espírito Santo*, das *Portuguesas* de Cláudio Carneiro, e dois fragmentos da ópera *O galo de ouro* de Rimsky Korsakoff, verificamos também que a continuidade do trabalho confere a Fernando Cabral um desembaraço de que começa a servir-se com uma ponta de exibicionismo que o seu talento bem dispensa. Como in-

terpretação, podia ter tirado mais partido da *Alvorada do Espírito Santo*, simples nos seus elementos e na sua contextura, mas que soa bem. A abertura *Leonora* n.º 3 foi cheia de intenções certas, mas não inteiramente polida. A melhor execução foi o Rimsky Korsakoff.

No último programa, em que nos saltou primeiramente aos olhos a VI Sinfonia de Beethoven, conhecida por Sinfonia Pastoral, a execução desta famosíssima e formosíssima partitura serviu-nos de referência idêntica, mas avolumada, a referência da Sinfonia em mi bemol, executada três dias antes em iguais circunstâncias: uma orquestra, composta, naturalmente, por elementos dispersos e em que, para mais, os naipes não são todos tão completos como seria para desejar, precisa de um trabalho de preparação especialmente meticuloso e forçosamente demorado. Fernando Cabral, em tempos de ensaio que advinhamos mais que insuficientes, realizou milagres; e desta feita com uma sobriedade de gestos só quebrada por uma efusão legítima, sincera, como no andamento da *Tempestade* que foi o momento mais feliz da Sinfonia. Mas no total, claro, realização insuficiente.

O poema sinfónico *Uma noite no Monte Calvo* de Mussorgsky, que é um opulento e vibrante painel sinfónico, sem precisar de pretender a originalidade do assunto, e a abertura da ópera *Gwendoline* de Chabrier, prestaram-se aos efeitos de brilhantismo a que Fernando Cabral sabe corresponder. Mas como clareza de execução e valorização do estilo, sobrelevaram-se-lhes a versão orquestral do célebre trecho vocal polifónico *Vidi Aquam*, de Duarte Lobo, e o *Encantamento de Sexta Feia Santa* do *Parsifal* de Wagner, de plasticidade e emoção bem transmitidas.

Oxalá o Novo Ano traga à Orquestra Sinfónica de Lisboa e ao seu director o maestro Fernando Cabral verdadeiras prosperidades, isto é, possibilidades de progresso. Bem o merecem.

FRANCINE BENOIT

Curso intensivo de pedagogia musical

Decorre com o maior interesse e frequência o Curso Intensivo de Pedagogia Musical iniciado no passado dia 27, para formação técnica e pedagógica de professores de música para as classes elementares. O curso, que se efectua com seis aulas por dia, é dirigido pela directora do Centro de Estudos Gregorianos, D. Julia d'Almeida, a quem coube a iniciativa da organização, há já cinco anos, dos primeiros cursos de formação de professores pelo Método *«Ward»*, então dirigido pela professora francesa Odette Hertz.

No curso *«Ward»* que o Centro de Estudos Gregorianos está a realizar, encontram-se representadas as dioceses de Bragança, Porto, Coimbra, Beja e Lisboa. Este curso terminará no próximo dia 7 com a prestação de provas escritas e orais.

Sobre a organização de novos cursos prestam-se todas as informações no Centro de Estudos Gregorianos, Campo dos Mártires da Pátria, 96-2, telefone 5 82 28.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo, 11

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Em princípio está aprasada para 12 do corrente a estreia no Capitólio da opereta *«Campinos, mulheres e fado»*.
- Amanhã, no Teatro S. João, de Palmela, a companhia do Variedades, leva a cena a comédia *«Os primos Basílios»*.
- Na sexta-feira, em Guimarães, recomeça a digressão pelo País dos *«Jograis de S. Paulo»*.
- Deixou de realizar os seus espectáculos no ABC a companhia do *«Teatro de Brincar»*, dirigida pelo actor Curado Ribeiro.
- A companhia brasileira de que é titular Eva Todor, representa hoje no Teatro de Aveiro a revista *«Gosto que me enrosco»*.
- Para participar nas representações da comédia *«Os primos Basílios»*, voltou a fazer parte do elenco do Teatro Variedades a actriz Josefina Silva.
- A empresa do Capitólio está em negociações para contratar uma artista estrangeira, a fim de tomar parte no desempenho da nova revista que, depois da estreia da opereta *«Campinos, mulheres e fado»*, começará a ensaiar.

No Nacional

Uma tarde cultural com teatro vicentino

No dia 12 realiza-se a primeira tarde cultural da temporada, com teatro de Gil Vicente, com as seguintes obras: *«Auto da Visitação»*, interpretado por João Mota, enquadramento pela companhia do D. Maria II; *«O Velho da Horta»*, com Aura Abranches, Luz Veloso, Maria Manuela Cassola, Pedro Lemos, João Avila, José Cardoso e Leonor Pereira; *«Pranto da Maria Parda»*, por Aura Abranches, na figura que foi uma das grandes criações de sua mãe, a genial Adeline Abranches; e *«Auto Pastoril Português»*, com Pedro Lemos, João Mota, Carlos Avilez, João Avila, Catarina Avelar, Teresa Mota, Cremilda Gil e Maria Manuela Cassola.

No Trindade

«A Casa dos Vivos», de Graham Green pelo «Teatro d'Arte»

Graham Green é um dos maiores escritores da actualidade. Chamado muitas vezes para as telas do cinema, também o palco mereceu a atenção da sua averse, literária. Escrevendo a peça *«Living-room»*, que o Teatro de Arte de Lisboa leva a cena, depois de amanhã, às 21 e 45, com o título de *«A casa dos vivos»*, assinalou o seu nome como uma das maiores figuras europeias que honram a literatura teatral.

Um grande elenco da companhia do Teatro de Arte vai viver esta peça de Graham Green: Brúilde Judice, Alvaro Benamor, Alma Flor, Luís Tito, Mariana Vilar, Lígia Teles e Maria Clara.

Primeiras exhibições

«Um estranho na minha vida», no Tivoli

Ainda o triângulo sentimental, mas com uma intensidade dramática invulgar, a história de um homem casado cuja vida é destruída por uma estranha. Um filme de Richard Quin e, em cinematóscopo e eastmancolor, com Kirk Douglas, Kim Novak, Ernie Kovacs e Barbara Rush.

Quatro figuras admiravelmente definidas, marcadas com vigor, en-

volvidas numa intriga emocionante. A mulher que luta pelo amor, outra que defende o seu lar, e o homem indeciso e angustiado são as personagens deste filme superior. Bons documentários. — M.

«O Caçador da Fronteira», no Olimpia

Kurt Neuman realizou a gosto dos amadores do *«Western»* um filme que tem como protagonista um homem que, para vingar a morte da mulher dá morte a todos os possíveis culpados. *«O caçador da fronteira»* tem um bom elenco, constituído por Lex Barker, Rita Moreno e Forrest Tucker, e é acompanhado no programa do Olimpia pela representação de *«A justiça de Jesse James»*, com Robert Wagner, Jeffrey Hunter e Hops Lange. — Visor 70.

As estreias de hoje

No São Luiz e Alvalade

Título — *«A pousada das ilusões»*.
Produção — Americana.
Realização — Robert Mulligan.
Intérpretes — Tony Curtis e Debbie Reynolds.
Argumento — Drama.
Processo — Technicolor.
Distribuição — Paramount.
Classificação — 17 anos.

«Music-hall»

Novo programa do Casino Estoril

Cecile Devile, que se apresenta agora no Casino Estoril, impõe-se não só pela sua voz magnífica, como também pelo seu *«charme»* parisense e pelo sabor que sabe imprimir às canções do seu rico e variado repertório. Elegante, graciosa, jovial, Cecile conquista rapidamente o público e, ao comunicar com ele, estabelece um ambiente de expansão que dispõe bem. Toda ela vive para o público. Compreende-se, portanto, a ascensão triunfal da sua carreira, culminada há pouco tempo por uma série de êxitos na televisão americana. As suas canções são expressas com sentido comunicativo e revelam as suas admiráveis qualidades de artista.

Alcanceu também justificado êxito Rosy Baron, surpreendendo caso de ventriloquia que é das afirmações mais eloquentes daquela difícil modalidade artística. É que Rosy Baron não fala apenas para dentro, também canta e bem. E canta como um homem, em imitações notáveis, como, por exemplo, na de um sevilhano cerrado, ou naturalmente com a sua bela voz, *contracenando* de forma a suscitar um coro de admiração. No seu género pode considerar-se das melhores artistas, se não a primeira.

Em pleno êxito, movimentado, dinâmico e colorido, *«The Kalsky Polka»*, em exuberantes números de típicas danças eslavas e de *«French Can-Can»*. Cecile Devile e Rosy Baron apresentam-se também no *«bolé»* do Hotel Embaixador.

Marisol

regressou a Madrid

Marisol, de seu nome Pepita Flores, falou ontem com os jornalistas na recepção dada no Cinema Roma e declarou ser andaluz de nascimento e ter nascido em Málaga, no bairro da Vitória. Da vitória obtida neste seu primeiro filme, *«Um Raio de Luz»*, actualmente em exhibição em seis cinemas de Madrid, diz que a deve a uma filha do produtor sr. Goyanes que a viu na televisão e a apontou ao pai. Marisol saiu esta manhã para Madrid, em avião, pois hoje mesmo terá que trabalhar no seu futuro filme, ainda sem título.

MARIA VITORIA Telef. 31740

EM 2 SESSÕES, ÀS 20.30 E 22.45 HORAS

SALVADOR APRESENTA TRIUNFALMENTE

XIOMARA ALFARO

ANTÓNIO SILVA e COSTINHA

NO GRANDE ÉXITO DO MOMENTO.

CHA' CHA' CHA'

A SUA MELHOR REVISTA!

COM MARIA DOMINGAS, BARROSO LOPES, ANITA GUERREIRO, LUISA DURÃO * A COLABORAÇÃO DE LEÔNIA MENDES * RITA TRUZI * CONJUNTO SEM NOME

AD. M/17 ANOS

TRINDADE

Telef. 20000

ADULTOS M/17 anos

HOJE ÀS 21.45 h.

A FAMOSA PEÇA DE UGO BETTI

LUTAR ATÉ DE MADRUGADA

O desespero do homem moderno e a justiça inevitável

* 4.ª SEMANA *

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

* A SEGUIR *

A CASA DOS VIVOS DE GRAHAM GREENE COM UM NOTÁVEL ELENCO — 17 anos —

Esp. subs. pelo Fundo de Teatro

Tágide

ANNY GOULD

Ballet

Hermanas Bernal

Sómente no Palm Beach

Orquestra italiana de NICO LIENA

com MARY MOREN (Maiores de 17 anos)

Palm Beach

LUSO

— Adultos —

Direção de MODESTO MAIA

Fados e Canções com ALICE MARGINA — AMÉLIA MARIA — Alzira Marques — Manuel Carlos — BATISTA MARTINS e o «ás» do riso MANUEL BOGALHO — Adelino Santos e Amadeu Rami.

DIA 18 — Vigésimo aniversário deste Salão — Grande espectáculo de FADOS

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Coliseu

ÚLTIMA SEMANA

As maiores atracções da Grande Companhia de Circo, hoje num espectáculo a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos e todas as noites. Quinta-feira à tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 até 10 anos

Numa apoteose de luz, de cor, de emoção e de alegria, o Coliseu continua a apresentar, hoje e todas as noites, as maiores atracções da Grande Companhia de Circo. Acrobacias cómicas, equilibristas, perchistas, boneca electrónica, bambu aéreo, antipodistas, cães e pombos amestrados e duas paradas de palhaços cheios de graça e bom humor. Quinta-feira, espectáculo à tarde com entrada gratuita às crianças até 10 anos.

MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Lda.

Tele. 55133 * (Adultos M/17 anos)

LAURA ALVES

NO GRANDE ÉXITO

BOA NOITE, BETINA!

HA 4 MESES NO CARTAZ

Às 20.30 e 23 horas

a superprodução musical de VASCO MORGADO

UM ESPECTÁCULO COM GRACA, ESPÍRITO, COR, LUXO E AS MAIS LINDAS MULHERES

AGUARDENTE VELHA Niepoort

a prova está na prova

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ÀS 21 e 45 (17 anos)

A PEÇA DE ARTHUR MILLER

DO ALTO DA PONTE

com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

PARAMOUNT apresenta **Tony Curtis** **Debbie Reynolds**

UMA PRODUÇÃO DE PERLBERG-SEATON

APANHADOS NO VÓRTICE... DA LUTA PELO DINHEIRO... DA LUTA PELO AMOR... DA LUTA PELA VIDA... NO TURBILHÃO DA GRANDE CIDADE !...

A POUSADA DAS ILUSÕES (THE RAT RACE)

ADULTOS-M/17 ANOS

technicolor

"o ingenuo provinciano apanhado no meio da vida agitada de New York!"

"A formosa rapariga que luta pela sobrevivência na selva dos homens!"

com JACK OAKIE/KAY MEDFORD/DON RICKLES/JOE BUSHKIN - SAM BUTERA - GERRY MULLIGAN - Realiz.: Robert Mulligan

Argumento: Carson Kamin - Bas em His Play - UM FILME PARAMOUNT

HOJE

sensacional estreia no **SÃO LUIZ - ALVALADE**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE - A pousada das ilusões - S. LUIZ E ALVALADE

SÃO LUIZ As 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)

Em Technicolor

A POUSADA DAS ILUSÕES

com Debbie Reynolds e Tony Curtis

Às 18.15 (p. r.) COM JEITO VAL.. MESTRE

EDEN Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

O filme excepcional

A FURIA DO PODER

com Richard Burton e Carolyn Jones

Um filme que provocou em todo o Mundo uma revolução de ideias e sentimentos.

ALVALADE Às 21.45 ESTREIA (M. 17 anos)

Em Technicolor

A POUSADA DAS ILUSÕES

com Debbie Reynolds e Tony Curtis

ODEON Às 21.30 (M. 12 anos)

Um êxito espantoso de que toda a gente fala em Lisboa

JOSELITO na sua melhor criação em 3.ª SEMANA TRIUNFAL

A estupenda comédia em Eastmancolor

O PEQUENO CORONEL

Às 18.20: ESPECTÁCULO (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL Hoje, às 21 h. (M. 17 anos)

A CONFESSÃO DE INA KAHR

RUAS SOMBRIAS

TERRAS 21.00 (M. 17 anos)

O PRIMEIRO AMOR

O ESPELHO DE DUAS FACES

ROYAL Às 21 horas (M. 12 anos)

UMA VIDA POR UM SILENCIO

Virginia McKenna

AMOR A INGLESA EM PARIS

IVOL Às 9.30 da noite Em cinemascopio - Eastmancolor

UM ESTRANHO NA MINHA VIDA

Uma notável comédia dramática com um elenco monumental: com Kirk Douglas e Kim Novak

Às 18.30 (M. 17 anos) — A CHAVE com William Holden

POLITEAMA 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas 2.ª SEMANA

A sensacional comédia com John Wayne

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

com Capucine e Stewart Granger

Um dos melhores filmes da época! CINEMASCOPE (M. 17 ANOS)

CONDES Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 horas (M. 12 anos) 3.ª SEMANA

O maior filme de capa e espada jamais realizado pelo cinema

O GRANDE CAPITÃO

com Jean Marais — Elsa Martinelli Em Eastmancolor

ROMA 15.30 (M. 6 anos) 21.45 (M. 12 anos)

UM RAIO DE LUZ

com MARISOL

Grande prémio de interpretação no Festival Internacional

LIEZ Às 21 (M. 17 anos)

CONVERSA DE TRAVESSERO A L I B I

Telef. 48560

IMPERIO Às 21.30 horas (Adultos)

Sophia Loren, Clark Gable e Vittorio de Sica e o fabuloso cenário de Capri, na comédia

COMEÇOU EM NAPOLES

Fotografia em Technicolor e Vistavision

2.ª SEMANA de um êxito memorável!

SÃO JORGE Às 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

Gregory Peck, Ava Gardner, Fred Astaire, Anthony Perkins em

«A HORA FINAL»

A maior história do nosso tempo!

MONUMENTAL Às 15 e 21 horas (M. 12 anos)

11.ª SEMANA

Uma história dos tempos de Cristo

BEN-HUR

com Charlton Heston — Jack Hawkins

Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

RESTELO Às 21.15 (M. 12 anos)

O empolgante filme de aventuras

O FILHO DO CORSÁRIO VERMELHO

com Lex Barker e Sylvia Lopez

AVIS Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

EM 6.ª SEMANA

ÚLTIMO TANGO

A incomparável Sara Montiel num belo filme em eastmancolor

CASINO ESTORIL Às 21.30 (M. 17 anos)

QUANDO O CÉU É MAIS AZUL

com Willy Birgel

UMA PEGA 6\$50 DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111



Louis Armstrong foi triunfalmente acolhido em Leopoldville, quando ali chegou para uma série de recitais. Em Leopoldville, «Satchmo» foi um verdadeiro embaixador da paz, pois a sua arte fez esquecer a tensão em que se vive na capital congoleza.

EXMIO

teatro+cinema+rádio+televisão

ENCONTRO COM O JAZZ

Do alto de três terraços...

Por RAUL CALADO

No início de 1961, três notícias interessantes e bem diferentes sobre a vida do «jazz».

Desde 1930 que nenhum músico americano de «jazz» visitava a Checoslováquia — mas deu-se agora o «degelo» com uma longa «tourné» do clarinetista negro Edmond Hall, em Paris. Durante 10 anos ganhou dinheiro e prestígio, formou o seu próprio conjunto, viajou pela Europa, divulgou a sua música. Mas todo esse tempo não o fez esquecer a terra onde nasceu, a sua terra. Eddie Cook não suportou mais o exílio voluntário, e regressou aos E. U. A. Porque?

Desta história profundamente humana e angustiada, com os excelentes intérpretes de que dispõe, conseguirá o irregular Martin Ritt realizar o filme que os amadores de «jazz» esperam?

Ultrapassados os 60 anos, Louis Armstrong foi até ao Congo (ex-belga), uma das pátrias dos seus ancestrais compulsivamente emigrados para os E. U. A. Nessa terra agitada e instável, a presença de Louis determinou uma trégua total de 24 horas, ao que parece gostosamente aceite por toda a população. Triunfalmente recebido, e entusiasticamente aplaudido no concerto que efectuou no Estádio de Leopoldville, Armstrong foi o acontecimento «diplomático» do final do ano no Congo.

Os «jazzmen» congolezes (porque o «jazz» existe na terra dos seus antepassados) não quiseram também deixar de tocar para Louis, a uma distância de 8000 km dessa Nova Orleans, onde o grande trompetista nasceu há mais de meio século.

Observámos o «jazz» de três ângulos diferentes — sob qualquer deles o aspecto é de boa saúde, longa vida e aceitação cada vez mais geral, cidadãos dos E. U. A. com ral.



Jean Marais e Marina Vlady, os principais intérpretes de «A Princesa de Clèves», de Jean Delannoy

CINEMA E LITERATURA

De Corneille a Voltaire

por RENÉ JEANNE

Tem-se criticado frequentemente ao cinema a mediocridade das suas fontes de inspiração. E' mesmo um dos aspectos mais invocados pelos que ainda se obstinam em não lhe dar o lugar que legitimamente adquiriu na nossa vida. E' bem verdade, que a qualidade dos temas abordados, há um tempo a esta parte, por quase todos os realizadores, não é de molde a levar os irreduzíveis a modificar a sua opinião. Neste caso, os amigos do cinema também não se sentem em condições para os refutar. Contudo, de tempos a tempos, esboça-se uma atitude, aqui ou ali, que parece indicar um desejo de reacção contra esta tendência geral. Atitude tão rara que, *a priori*, merece ser olhada com simpatia. E foi neste estado de espírito que recebemos a notícia de que três obras representativas da literatura francesa dos séculos XVII e XVIII iam ser levadas à tela. Uma em Hollywood, «O Cid», de Corneille, e duas outras em França, «A princesa de Clèves», de Madame de La Fayette, e «Candido», de Voltaire. Estamos na presença de um conjunto de obras-primas que nos poderia fazer crer num milagre ou, pelo menos, levar-nos a pensar que alguma coisa mudou no mundo do cinema. Contam-se pelos dedos as obras fundamentais da arte dramática da estatura de «O Cid» que foram adaptadas ao cinema. Excepção feita, naturalmente, às de Shakespeare: «Hamlet», «Macbeth», «Othello», «O mercador de Veneza», que o foram diversas vezes, sem esquecer também «Sonho de uma noite de Verão» e «Henrique V». Racine teve, por volta de 1910, uma certa popu-

laridade cinematográfica graças ao «Britannicus» e a «Athalie», dirigidos por um dos melhores realizadores franceses da época: Camille de Molière. De Molière, vimos, antes do recente «Bourgeois Gentilhomme», produzido pela própria Comédie Française, um «Monsieur de Pourceaugnac» francês, e um «Tartufo» alemão, em que Murnau deu uma excelente oportunidade a Emil Jannings. E Corneille? Salvo erro, é a primeira vez que o seu nome vai figurar no genérico de um filme. E' aliás bastante compreensível a razão pela qual Hollywood teve esta ideia: com a sua história de um amor tão dramaticamente contrariado e o seu duelo, «O Cid» é quase um romance de capa e espada. E a famosa narrativa do combate em que Rodrigo vence os Mouros e os lança ao mar:

Nous partimes cinq cents mais, par un prompt renfort, / Nous nous vâmes trois mille en arrivant au port!

Esta descrição, escusado seria dizê-lo, será concretizada e ousa prever quantos figurantes serão contratados para constituir aquele «reforço»: três mil! Era o que faltava! Pelo menos trinta mil! Em Hollywood não faltam homens que aspirem bater os records estabelecidos por Cecil B. de Mille.

Em relação à «Princesa de Clèves» não há motivos para invocar razões desta ordem. O romance de Madame de La Fayette é um drama psicológico de uma intimidade austera e só um homem como Jean Delannoy poderia pensar em transformá-lo num espectáculo cinematográfico. Jean Delannoy teve sempre a paixão dos temas difíceis e

deu provas da sua mestria quando cinematizou a «Sinfonia Pastoral», de André Gide. E esta paixão é tanto mais imperiosa quanto muitas vezes, para viver, tem de aceitar trabalhar sobre temas que lhe são impostos. Há já muito tempo que pensava na «Princesa de Clèves», mas como havia outros pretendentes teve de esperar que a situação se esclarecesse. Os anos passaram e, hoje, Jean Delannoy já quase terminou as suas filmagens nos locais mais franceses que se possa imaginar, particularmente no castelo de Chambord. Será necessário lembrar que, minucioso como é, Delannoy respeitou escrupulosamente a obra que desejava animar em toda a subtileza dos seus sentimentos, em toda a sua orgulhosa e triste moralidade? Tratando-se de uma obra tão célebre, tão digna da sua celebridade, não deveríamos ter chamado a atenção para esse facto. Tal se tornou, no entanto, necessário pois bem nos lembramos da deservoltura com que foi transfigurada outra obra igualmente célebre — ainda que de outro género —, da literatura romanesca francesa: «As ligações perigosas», de Laclos.

Ao mesmo tempo em que Delannoy se debruçava respeitosamente sobre a obra-prima de Madame de La Fayette, um outro encenador, mais jovem que Delannoy, Norbert Carbonneaux, atacava desabridadamente uma outra obra-prima, também mais jovem, «O Candido», de Voltaire, em que, sedento de êxito das «Ligações perigosas» e sem meditar — antes pelo contrário — no que há de escandaloso nesse êxito, transpôs a acção e as personagens da época escolhida por Voltaire para a nossa. Podemos admitir que a liberdade, a fantasia, a ironia de Voltaire não exigem um respeito rigoroso pelas personagens, as ideias e os sentimentos que as animam e as peripécias em que se encontram envolvidas. Veremos, quando o filme se estreiar, se a liberdade, a fantasia e a ironia do cineasta são dignas da do escritor. Tem os seus perigos medir forças com Voltaire.

Sejam quais forem os resultados, encontrar-nos-emos com duas maneiras de compreender o trabalho de um realizador que quis fazer um filme sobre uma obra literária válida e, mais ainda, sobre a forma como ele a utilizou para assegurar o seu êxito e o prestígio. Por um lado, o respeito rigoroso, por outro, a liberdade de adaptação absoluta.

Qual dos dois métodos é o melhor? Não deveríamos ter necessidade de o perguntar. Infelizmente, não parece ser para a solução ditada pelo bom senso e pela justiça que parece inclinar-se a maioria dos realizadores e produtores... E não temos palavras para o lamentar.



Jean-Pierre Cassel em «Candido», segundo Voltaire, mas à moda de 1960

RENÉ JEANNE



Marie Laforet, a de «A luz do Sol», é a protagonista de «La fille aux yeux d'or», de Gabriel Albiocco

O cinema italiano avança

Trinta e sete filmes italianos ou de co-produção estão actualmente em rodagem na Itália ou noutros países: «Le baceanti», de Giorgio Ferroni, com Taine Elg, Pierre Brice, Alberto Lupo e Alessandra Panaro; «Il sicario», de Damiano Damiani, com Edmundo Purdom, Belinda Lee, Sylva Koscina e Alberto Lupo; «Il ladro de Bagdad», de Arthur Lubin, com Steve Reeves, Georgia Moll, Edy Vessel, Arturo Dominici e Daniele Vargas; «Il terrore dei mari», de Domenico Paolella, com Don Megowan, Emma Danieli, Silvana Pampanini e Livio Lorenzon; «Akiko», de Luigi Filippo d'Amico, com Akiko, Pierre Brice, Marisa Merlini e Wiki Ludovisi; «Un mandarino per Teo», de Mario Mattoli, com Walter Chiari, Sandra Mondadori e Ave Ninchi; «I due sicari», de Steno, com Ugo Tognazzi, Raimondo Vianello, Heddy Wessel e Monique Just; «Giuseppe venduto dai fratelli», de Irving Rapper, com Geoffrey Horne, Belinda Lee e Vira Silenti; «Cacciatori di dote», de Mario Amendola, com Lauretta Masiero, Alberto Lionello e Aroldo Tieri; «Toto, Peppino e la dolce vita», de Camillo Mastrocinque, com Totò, Peppino De Filippo e Francesco Mulè; «Lo spavento dei Caraibi», de Piero Regnoli, com Johnny Desmond, Piero Lulli e Walter Brandi; «La corona di fuoco», de Luigi Mané, com Victor Chassin, Wally Salio e Germana Paolieri; «Treno di Natale», de Marcello Baldi, com Amedeo Nazzari, Alida Vali e Jack Palance; «Io amo, tu ami», de Alessandro Blasetti, com actores não profissionais; «Che gioia vivere», de René Clement, com Alain Delon, Barbara Lasse e Gino Cervi; «Il brigante», de Renato Castellani, com actores não profissionais; «Spade senza bandiera», de Carlo Veo, com Folco Lulli, Leonora Ruffo e Claudio Gora; «La viaccia», de Mauro Bolognini, com Jean Paul Belmondo, Claudia Cardinale, Rina Morelli e Pietro Germi; «I tartari», de Richard Thorpe, com Victor Mature, Orson Welles, Arnoldo Foà e Liana Orfei; «La schiava di Roma», de Sergio Grieco, com Rossanna Podesta, Guy Madison e Mario Petri; «La fortezza di Samogrod», de Mimica Vatroslov, com Edmund Purdom, Debra Paget e Evi Maltagliati; «A porte chiuse», de Dino Risi, com Anita Ekberg, Claudio Gora, Peppino De Filippo e Fred Clark; «Che femmina! E che... dollari!», de Giorgio Simonelli, com Dalida, Jacques Sernas e Mario Carotenuto; «Laura nuda», de Nicola Ferrari, com Georgia Moll, Thomas Milland e Barbara Carrel; «I bu-Mondo cane», de Gualtiero Jacopetti, Paolo Cavara e Carlo Gregoretti; «La donna del mondo», de Gualtiero Jacopetti; «Il gusto della violenza», de Robert Hossein, com Robert Cossein, Giovanna Ralli e Mario Adorf; «Cinque ore in contanti», de Mario Zampi, com Ernie Kovacs, Cyd Charisse e George Sanders; «Il Colosso di Rodi», de Sergio Leone, com Rory Calhoun, Lea Massari e Mabel Carr; «Go-liath contro i giganti», de Guido Malatesta, com Brad Harris, Gloria Milland e Barbara Carrel; «I bucanieri dei Caraibi», de Gene Martin, com Hans von Borsaby, Brigit



Simone Signoret não se deixa abalar pelos escandalos em que a querem envolver e ao seu marido. Assim, tranquilamente, continua sua carreira de uma das mais extraordinárias atrizes francesas e não pára de dar o seu contributo ao cinema. A sua última película é «Les mauvaises coups», de François Leterrier



Defesa do cineclubismo brasileiro

Por VASCO GRANJA

O primeiro numero da revista «Cine-Clube», publicada pela Federação dos Cine-Clubes do Rio de Janeiro, insere variada colaboração de Pedro Lima, Plínio S. Rocha, Octávio de Faria, Mário Peixoto, Vinicius de Moraes e Alex Viany. Nele se lê um editorial em defesa do movimento cineclubista, de que salientamos a seguinte passagem:

«O espirito que domina os cineclubistas de hoje é o mesmo de sempre. Os cineclubistas não são beletristas. Todos têm consciência da tarefa que lhes incumbe desempenhar. Todos sabem que ainda não significam nada. O cinema sómente alcançará os seus objectivos quando a difusão da cultura cinematográfica atingir amplas camadas da população, quando não for apenas divertimento estético de grupos reduzidos. De outra parte, o cineclubismo carioca, como o nacional, está engajado na luta em favor do cinema brasileiro. Os cineclubistas têm contribuído para a efectivação desse cinema, e contribuirão cada vez mais. Os grupos de amadores e de realizadores de curtas-metragens multiplicam-se. As campanhas em prol de uma legislação industrial para a nossa cinematografia reforçam-se e reavivam. E é preciso repetir que, mais do que nunca, o futuro do cinema brasileiro depende, substancialmente, da vontade, do interesse, do trabalho dos cineclubistas».

Movimento contra a dobragem

Fala-se insistentemente nos meios cinematográficos brasileiros do projecto apresentado ao Senado para impor a dobragem em todos os filmes estrangeiros. Como tem suc-

No mundo do cinema

* Durará seis semanas a rodagem do filme «Il brigante», cujos exteriores Renato Castellani filma actualmente nas montanhas da Calábria. A película baseia-se num romance de Giuseppe Berto e é interpretada por Adolfo Di Fraio, pescador de Anzio; Francesco Seminário, um pequeno de 12 anos, e Serena Vergano, de Milão.

* Serão rodados na Jugoslávia os exteriores da película «Os Horacios e os Curiaços», de Terence Young e Ferdinando Baldi, segundo argumento de Luciano Vincenzoni. Os principais intérpretes do filme são Jacques Sernas, Luciano Marin, Alan Ladd e Franco Fabrizzi.

* «Gli incensurati» é o novo título do filme inicialmente anunciado como «Una valigia piena di guai», presentemente na fase de montagem. Os principais intérpretes da película são: Peppino De Filippo, Marisa Merlini, Claudia Mori, Luigi De Filippo e Vittorio de Sica.

* O realizador francês Henri Decoin vai dirigir uma nova versão do livro «A Cartuxa de Parma», de Stendhal. As filmagens iniciam-se nos primeiros meses deste ano.

* Está quase terminada a planificação do filme «Barra-bás», segundo o livro de Par Lagerkvist, e que está a ser elaborado por Christopher Fry, Nigel Balchin e Diego Fabbri. A realização estará a cargo de Richard Fleischer.

* «O medo de viver» é o título de um filme em cuja planificação trabalham Sérgio Gobbi e Sophie Real. Para os principais papéis foram convidados Raf Vallone, Christian Marquand e Felix Martin, não tendo sido ainda recebida qualquer resposta.

* André Cayatte inicia em Março a rodagem de um filme interpretado por actores desconhecidos. O enredo da película resume-se desta maneira: depois de cinco anos de casados, os cônjuges decidem separar-se. Antes, porém, cada um elabora o processo do outro, acabando ambos por culparem o malogro da sua união à época em que vivem. Simone de Beauvoir escreve o texto do exame de consciência da mulher; André Cayatte o da confissão do homem.

dido em numerosos países onde a dobragem provocou profundas divergências, os críticos manifestam-se na sua maioria por uma violenta oposição a um tal processo que, embora válido no domínio do documentário, apresenta graves inconvenientes no filme de ficção.

A Associação Brasileira de Crítica Cinematográfica enviou uma exposição ao presidente da República, ao presidente da Câmara dos Deputados e ao vice-presidente do Senado, lembrando que a lei referente à dobragem iria quebrar a integridade artística das obras. Também a Primeira Convenção da Crítica Cinematográfica, reunida recentemente no Rio de Janeiro para recomendar o estabelecimento de soluções favoráveis ao desenvolvimento cultural da industria do cinema no Brasil, reprovou tal medida.

Informação teatral

No próximo dia 20 estreia-se o Teatro Nacional de Comédia, agrupamento subsidiado pelo Serviço Nacional de Teatro, inaugurando a sua sala de espectáculos no antigo Teatro Parisiense. O espectáculo inaugural será preenchido com a representação de duas peças de Machado de Assis, «A lição de botânica» e «Não consultes médicos», dirigidas por Armando Couto, com cenografia de Napoleão Moniz Freire.

Adolfo Celi está a adaptar para o teatro o famoso romance de Jorge Amado «Mar morto», anunciando-se a sua apresentação no curso da presente temporada pela companhia Tônia-Celi-Autran.

O Grupo Teatral Teatro dos Sete, dirigido por Gianni Ratto, encenador e cenógrafo italiano radicado no Brasil, vai promover um curso de formação de actores e cenógrafos.

O Círculo Independente dos Críticos Teatrais depois de ter organizado o curso «O teatro através do espectáculo», vai apresentar em seguida «O teatro através do cinema», em colaboração com a Maison de France.

Um outro curso de iniciação teatral está a ser efectuado pela Universidade do Ceará, sob a direcção de B. de Paiva e Tereza Bittencourt e cujo programa é o seguinte: «História do Teatro», «Interpretação e Improvisação Dramática», «Elementos de Cenografia e Caracterização» e «Ginástica Rítmica e Relaxamento Muscular».

Três peças de um acto de Ionesco foram apresentadas no pequenino teatro da União das Operárias de Jesus: «Presidente», «Uma filha por casar» e «O novo inquilino», dirigidas respectivamente por Kleber Santos, Oswaldo Waddington e Van Jafa.

No numero 13 de «Cadernos de Teatro», revista patrocinada pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, publica-se uma série de entrevistas com Garcia Lorca, na qual o grande poeta afirma: «Espero, para o teatro, a vinda de uma luz lá de cima; das galerias. Quando o publico descer lá de cima para a plateia, tudo estará resolvido. A «decadência do teatro», de que tanto se fala, é, para mim, uma estupidez. Os lá de cima são aqueles que nunca viram «Otelio», nem «Hamlet», nem nada. Há milhões de homens que nunca viram teatro. Mas como sabem vê-lo, quando têm a oportunidade».



Helene Chancel, jovem vedeta do moderno cinema alemão

Marlene Dietrich no julgamento de Nuremberga

Iniciam-se em Janeiro as filmagens de «O julgamento de Nuremberga», película em que Marlene Dietrich regressará às telas. No filme, produzido por Stanley Kramer, participam os actores Spencer Tracy, Laurence Olivier, Maximilian Schelle e Burt Lancaster.



«La peau et les os», de Jean-Paul Sassy volta a reunir Juliette Mayniel e Gérard Blain

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste a Norte do Tejo e fresco de Oeste-Sudoeste a Sul do mesmo rio. O céu estava muito nublado ou encoberto e chovia a sul do Tejo por influência de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada a sul da Grã-Bretanha.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 16°; Lisboa, 12°; Faro e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13,3; na água do mar, 12,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 14,2; mínima, 10,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,0; mínima, 13,4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado de Noroeste. Aguardar pouco frequentes. Pequena descida de temperatura.



Os objectos de arte valorizaram-se mais em 1960 que os diamantes e os metais preciosos

NOVA YORK, 3 — Os diamantes, até para as mulheres parece terem perdido o interesse, da mesma forma que as acções, as obrigações, o ouro e outros metais preciosos, parecem ter cedido o passo a outros artigos, que adquiriram valores inesperados, nos diversos mercados mundiais, durante 1960 — afirma Franz Pick, perito internacional do movimento nas Bolsas, num artigo publicado por uma revista da especialidade.

Segundo Franz Pick, que se apoia em estatísticas de leilões realizados em Londres, em Paris, em Zurique e em Nova York, os negociantes e o público parecem ter concluído que a melhor forma de assegurar uma defesa contra a desvalorização das moedas é a aquisição de artigos como tapeçarias antigas, manuscritos históricos, móveis de estilo, pinturas, esculturas e quadros de artistas modernos.

Efectivamente, tais artigos registaram aumentos de preço na ordem dos 25 a 150 por cento, enquanto os diamantes, por exemplo, não foram além dos 2 a 15.

Por ordem de valores, os artigos que registaram maiores valorizações de preço durante o ano passado foram:

As tapeçarias espanholas, flamengas e francesas dos séculos XV e XVI, com cotações cerca de 100 por cento mais altas do que em 1959; os tapetes franceses dos séculos XVII e XVIII, com um aumento semelhante, nos mercados franceses; os manuscritos dos séculos XII e XIV, mais caros 75 por cento, pelo menos; as porcelanas de Sèvres, do século XVIII, que chegaram a ser vendidas 75 a 100 por cento mais caras do que em 1959; os móveis franceses do mesmo século, assinados por Roentgen, Martin, Migeon e Lebas, cujo valor aumentou em 40 por cento; as pratas do século XVIII, com mais 25 a 30 por cento, das quais se chegou a vender por 568 000 dólares — cerca de 15 178 contos — um serviço confeccionado por Jacques & Rottier; e as pinturas, com os quadros de El Greco, Gainsborough, Rubens e Canaletto a registarem aumentos de 35 a 40 por cento.

No caso dos manuscritos, um original de Shakespeare chegou a ser pago por 87 200 dólares e o «Apocalipse de Santo Albano», do século XIII, atingiu 182 000, a verba mais

(Continua na 13.ª página)



Os noivos após o «sim» sacramental

Um comboio de passageiros destruiu uma casa numa passagem de nível no Vale do

(Do nosso enviado especial)

Deu-se hoje um terrível e impressionante desastre, numa das passagens de nível que infelizmente ainda existem no nosso País.

Esta manhã, a camioneta de carga CA-25-94, de 20 toneladas, da Empresa de Transportes de José Matos, de Valada do Ribatejo, com sede no Cartaxo, saíra para Santa-rém, com um carregamento de cimento, tabaco e outras mercadorias.

Era conduzida pelo motorista José Ferreira da Costa Branco, de 27 anos, residente em Vila Chã de Ourique, casado, com um filhinho de dois meses; e nela seguia, também o ajudante de motorista Francisco Vítor, de 26 anos, casado, morador no Cartaxo.

Ao atravessar cerca das 8 horas, a segunda passagem de nível, além

A cab...
foi arri...
com e

do Vale...
las esta...
culo foi...
trico de...
saíra de...
de via...
as 8 e 4...
minutos

Com a...
mioneta...
do no l...
carga, e...
quanto...
do a ca...
eram le...
boio. A...
cou o i...
dois inf...
das cha...
solavanc...
despeda...
lipas e r...
a ribeira

O com...
o sr. Ra...
ços que...
que a o...
de 300 r...
sagem d...
O ch...
nico ent...
boio, e l...
socorrer...
neta, te...
o maqui...
ves Coe...
ras nas

Dado...
go vien...
luntário...
uma ar...
dois fer...
ao hosp...
deram e...
com mu...
sas frac...

Os de...
da cami...
pela lin...
muitas...
placas p...
parte de...
A cari...

O noivo tem 83 centímetros e a noiva 1 metro e 64 vendendo-se a cinco escudos as fotografias do casamento

O amor não escolhe idades. Nem tamanhos, como (após tantos casos célebres) se prova mais uma vez, e sugestivamente, por este enlace da gentil — sem favor — sr.ª D. Laura Teixeira Matias com o comerciante José Inácio de Sousa, na ilha de S. Jorge.

Rodeada pelo morno e lânguido mar dos Açores, tem essa ilha um lugar bem pobre chamado Toledo, onde a única loja pertence a este homenzinho de pequena estatura, mas de vantajada esperteza. Se não vejamos...

Mede o noivo 83 centímetros, a noiva, que é bem proporcionada atinge 1 metro e 64. Enquanto a idade, tem ele 34 anos, ela... apenas 15. Mas falemos da astúcia do nubente. Perante a curiosidade molesta do vilarejo, que se aprestava para assistir em peso ao consórcio, que é que ele decidiu? Pois bem: Saiu de casa, calmamente, simplesmente, com a noiva e com os padrinhos, por volta das quatro da madrugada, de modo a trocar as voltas aos mais astutos e, quando

ninguém ali o esperava, estava ele, às 8 e meia, a pronunciar e a ouvir o «sim» sacramental na ermida de Nossa Senhora da Luz.

Não se esquecera, porém, ao desparar os indiscretos, de solicitar os serviços de um fotógrafo. E não só para arquivar a expressão daqueles momentos felizes, mas ainda para satisfazer — a seu modo, já se vê — o interesse dos conterrâneos pelo seu matrimónio. E é esse rasgo que o acredita sobretudo como homem de negócios e até, talvez, de espírito, pois os retratos do «auspicioso enlace» têm-se vendido, na ilha de S. Jorge, a 3\$00 cada. E o noivo, claro, quem os vende e cada fotografia autografada pelo seu punho vale, em vez de três escudos, cinco.

Por este caminho, a jovem Laura Teixeira não tem por certo que se preocupar com o dia de amanhã...



Uma das fotografias do casamento, que são agora



antes de se estar doente é que se poupa a saúde

POUPE-
AO SEU ESTÔMAGO
AS AZIAS
E AS DIGESTÕES
DIFÍCEIS

usando
no prato o
AZEITE

extra
ALFERRAREDE

CUF
ESPECIAL

é um azeite
FINÍSSIMO com
o máximo de 0,8 de acidez
proveniente da melhor
região olivícola do país.

EM GARRAFAS DE LITRO
COM CAPSULAS DE GARANTIA



QUALIDADE

É SEMPRE O QUE VENDEMOS

MEL FERRER

DIRIGE

«Regresso a Peyton Place»

HOLLYWOOD, 3. — Robert Sterling substituirá Mel Ferrer na película «Regresso a Peyton Place», produzido por Jerry Wald e realizado por Mel Ferrer sobre o romance de Grace Metalious.

Mary Astor será Roberta, papel inicialmente destinado a Joan Crawford ou Bette Davis.

Participam ainda no filme os actores Jeff Chandler, Eleanor Parker, Luciana Paluzzi, Brett Halsey, William Bradley e Tuesday Weld. — (A. N. I.).

LIBERTAÇÃO

de vinte membros
da «Mau-Mau»

NAIROBI, 3. — Cerca de vinte antigos elementos da seita «Mau-Mau» vão ser postos em liberdade, nos próximos meses, segundo anunciou o Governo do Quênia. Entre eles não figura Jomo Kenyatta, o principal dirigente dos «Mau-Mau».

Um informador oficial disse que a libertação não tem qualquer relação com as próximas eleições, dependendo apenas de os habitantes das suas aldeias natais estarem dispostos a aceitar os antigos terroristas. — (R.).

o de passageiros uma camioneta gem de nível Vale de Santarém

A cabina da camioneta
foi arrastada 300 metros
com o motorista e o
ajudante

do Vale de Santarém, cujas cancelas estavam abertas, o pesado veículo foi colhido pelo comboio eléctrico de passageiros, n.º 121, que saíra de Santa Apolónia às 7 e -5, e devia chegar ao Entroncamento às 8 e 45, e que seguia com vinte minutos de atraso.

Com a violência do choque, a camioneta foi partida em duas, ficando no local o rodado traseiro e a carga, espalhada na via férrea, enquanto a parte dianteira, incluindo a cabina, o motor e o rodado eram levados na frente do comboio. A gasolina derramada provocou o incêndio da cabina, onde os dois infelizes tripulantes, no meio das chamas, eram atirados pelos solavancos que ela dava, ao ir-se despedaçando e batendo nas chulipas e nas guardas da ponte sobre a ribeira da Asseca.

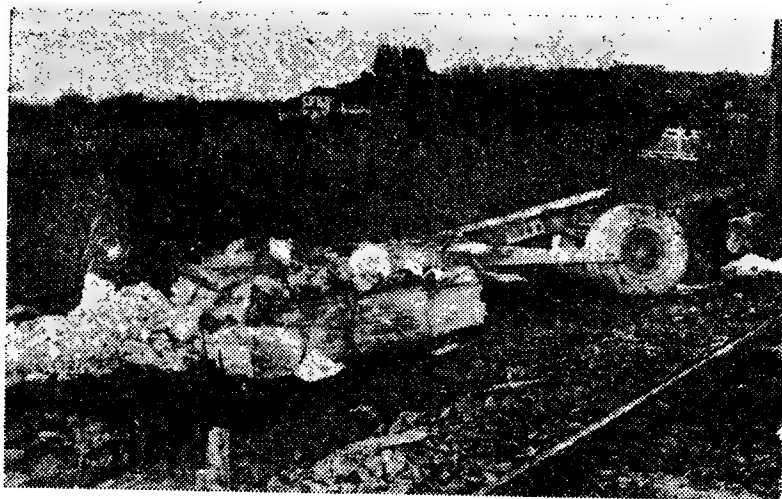
O comboio levava como maquinista o sr. Raul Neves e por mais esforços que este fizesse só conseguiu que a composição parasse a cerca de 300 metros de distância da passagem de nível.

O choque produziu grande pânico entre os passageiros do comboio, e foram estes os primeiros a socorrer os tripulantes da camioneta, tendo-se destacado entre eles o maquinista da C. P., Luís Gonçalves Coentro, que sofreu queimaduras nas mãos.

Dado o alarme em Santarém, logo vieram dali os Bombeiros Voluntários, cujos pronto-socorros e uma ambulância que conduziu os dois feridos, em estado gravíssimo, ao hospital daquela cidade, onde deram entrada na sala de operações com muitas queimaduras e diversas fracturas.

Os destroços da parte dianteira da camioneta foram-se espalhando pela linha, onde ficaram partidas muitas dezenas de chulipas e as placas para peões da ponte, tendo parte deles ido cair na vala.

A carruagem-motora do comboio



O estado em que ficou a parte traseira da camioneta

descarrilou e ficou muito danificada.

Compareceu no local a G. N. R. de Santarém, com o seu comandante, capitão Sarmento, e o segundo-sargento Joaquim Nunes Machado, tendo estabelecido um serviço de ordem no local da tragédia, onde acorreram centenas de pessoas, daquela cidade e de diversas localidades.

Segundo informações que colhemos, a guarda da linha, Maria do Céu Nunes Gonçalves não recebeu comunicação da partida do comboio da estação do Vale de Santarém, e por isso não fechou as cancelas.

Compareceram no local o engenheiro Gomes Leal, da C. P., o inspector Carvalho Araújo, o chefe das oficinas de Campolide, e, vindos do Entroncamento o inspector da Exploração, Adolfo Gomes de Carvalho, e o chefe do Departamento de Máquinas, Henrique da Silva, com brigadas de pessoal, para procederem ao carrilamento da carruagem-motora e à remoção dos destroços da camioneta.

Durante toda a manhã, o tráfego fez-se apenas pela via descendente, e com precauções.

Devido ao desastre, os jornais matutinos de Lisboa, que seguiam no comboio só chegaram a Santarém ao princípio da tarde.

Duas passagens de nível que não se justificam

Há mais de 30 anos que o «Diário de Lisboa», por intermédio do nosso solícito correspondente em Santarém, por várias vezes tem apontado os grandes prejuízos originados por aquelas duas passagens de nível.

REDUZIDA a prospecção de petróleo em Angola

LUANDA, 3. — «A produção angolana de petróleos, que aumentou substancialmente em 1960, deve continuar a progredir nos anos futuros, e não sofrerá qualquer reflexo da redução de pessoal que se vai operar naquelas actividades» — afirma-se num esclarecimento publicado pela Imprensa desta cidade.

Acentua-se que as reduções de pessoal afectam quase exclusivamente técnicos estrangeiros dos serviços de pesquisas e prospecções, e só em numero muito limitado empregados portugueses.

Além disso, verifica-se, também, uma sensível redução dos trabalhos de perfuração de poços de sondagem e exploração. — (A. N. I.).

A Assembleia Nacional reabre em meados da próxima semana

O conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, tenciona convocar os deputados, para a primeira sessão deste ano, em meados da próxima semana.

De início, há a discutir três propostas de lei: as que se referem ao emparcelamento da propriedade rustica, ás estradas e caminhos rurais e ás escolas do Plano das Centenários. Sobre os três importantes diplomas, já a Camara Corporativa elaborou os respectivos pareceres que foram enviados á Imprensa Nacional, para publicação, em suplementos ao «Diário das Sessões», que serão, depois, remetidos, para estudo, a todos os parlamentares.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços.
compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIYESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257

Correspondência amorosa por intermédio de garrafas

BRIXHAM (Inglaterra), 3.—John e Alice Masterson estão casados há mais de vinte e cinco anos, mas ela continua a receber cartas de amor, que o marido deita no correio no mar, quando o navio em que é tripulante desce o Canal da Mancha em direcção ao Atlantico.

John atira as cartas, metidas numa garrafa, pela borda fora. Junto vão selos e um pedido para que quem encontrar a garrafa envie a mensagem para a sua residência em Brixham.

Ontem, Alice, que tem 51 anos, recebeu uma mensagem enviada pelo marido, de 62 anos, quando o petroleiro «Hindsia» passou, em 17 de Dezembro, pelo farol de Ushant, a caminho das Índias Ocidentais.

A mensagem dizia: «Feliz ano

Serviços de Censura

Assumiu as suas funções o novo director dos Serviços de Censura, sr. dr. Guilherme Lourenço Pinheiro, que teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos. Confessamo-nos gratos pela atenção.

novo, querida. Encontro-me a caminho do Sul e desejava que estivesse comigo».

A mensagem foi encontrada numa ilha do Canal; por um homem que a enviou pelo correio para Alice.

A senhora Alice Masterson declarou a noite passada: «Foi uma surpresa encantadora quando, esta manhã, o carteiro me entregou a carta. Compreendeis — meu marido sómente consegue estar em casa quase de quatro em quatro meses e, assim, há anos que me envia estas mensagens em garrafas». — (Reuter).

FANÁTICOS incendeiam igrejas

LIVERPOOL (Inglaterra), 3. — A Polícia atribui o fanatismo religioso a série de casos de fogo posto em igrejas — tanto católicas como anglicanas — que se têm verificado nesta cidade.

A série de ontem principiou na igreja católica de S. Carlos, em que o fogo posto no Presépio destruiu oito imagens, parte de um altar e uma das janelas.

Duas horas mais tarde, os bombeiros foram chamados á igreja anglicana da Santíssima Trindade. Os paramentos, livros de hinos e de orações e uma escada ficaram destruídos.

Os bombeiros estavam ainda a lutar contra o incêndio quando nova chamada chegou — da igreja anglicana de Santa Margarida, a cerca de cinco quilómetros de distância. Várias imagens foram atingidas pelas chamas. — (A. N. I.).

ACORDO CULTURAL anglo-soviético

LONDRES, 3. — Uma delegação britânica chefiada por J. B. Godber subsecretário do Foreign Office, partiu para Moscovo onde vai negociar a renovação do acordo cultural anglo-soviético. Godber indicou que se esforçará nomeadamente por conseguir a cessação das interferências no serviço noticioso da B. B. C. destinado á U. R. S. S. — (France Presse).



A cabina da camioneta incendiada foi levada na frente do comboio

JÁ NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA...

TRÊS PRÉMIOS EM CADA NÚMERO!

NA PRÓXIMA LOTARIA DE «REIS» TODAS AS BOLAS EXTRAÍDAS

TERÃO O PRÉMIO DE DUPLA SORTE!

PREFIRA SEMPRE O CÉLEBRE CARIMBO MÁGICO

DA CASA DAS SORTES GRANDES

COUVEIA & SILVA

84 - RUA DA ASSUNÇÃO - 86 - Lisboa - 2

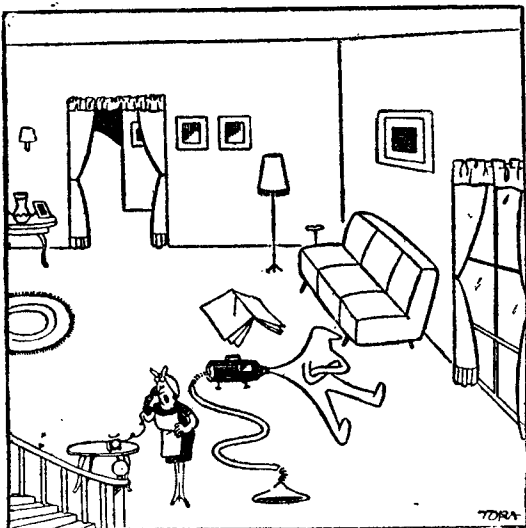


que são agora vendidas pelo chefe da família

pequeno MAGAZINE

A riqueza da Mauritânia

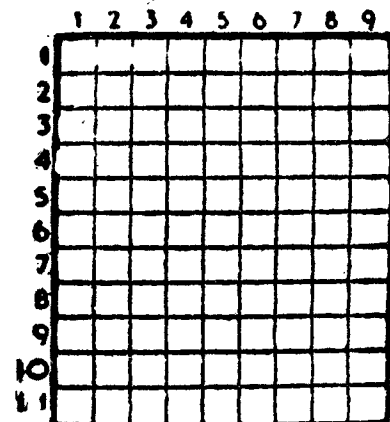
A Mauritânia é rica especialmente em minérios de ferro e de cobre. A exploração do seu subsolo permite pô-la em paralelo com a Katanga. Trata-se de jazigos de ferro exploráveis na ordem de 125 milhões de toneladas, detidas pela sociedade de Misfima, cujo capital inicial de 30 milhões de francos, em 1952, foi bruscamente aumentado para 135 mil milhões há pouco tempo.



— Está? E' de Aspiradores Smith e Cia?

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4227



HORIZONTAIS: 1 — Constelação próxima da Via Láctea. 2 — Mar interior da bacia do Mediterrâneo, entre as penínsulas do Balcãs e da Anatólia. 3 — Pêlo de certos animais. Símbolo químico do ruténio. 4 — Base. Textualmente. Símbolo químico do érbio. 5 — Argolas. Catafalco. 6 — Cure. Amplo. 7 — Preposição. Composição poética. 8 — Têpido. 9 — Caminhar. Fecha as asas para descer mais depressa. Rio de Itália. 10 — Maior. Saudáveis. 11 — Cidade da Judeia.

VERTICAIS: 1 — Capas sem mangas. Cume. 2 — Preposição. Epocas. Grande quantidade. 3 — Bígorna de ourives. Rezem. Troça. 4 — Lavrasmos. 5 — Nome de mulher. 6 — Cidade de Espanha. 7 — Sapo do Amazonas. Rio de Portugal. Pronome reflexo. 8 — Basta. Pronome demonstrativo. Progenitor. 9 — Jarro (planta). Nome de uma flor.

Solução do problema n.º 4226

HORIZONTAIS: 1 — Sara. Amir. 2 — Cidália. 3 — Mu. Ao. 4 — Al. Lar. Ar. 5 — Crenáica. 6 — Amé. Ror. 7 — Cá. Pia. Sá. 8 — Vasco. 9 — Dar. Ora. 10 — Troc. Bela. 11 — Aa. Sue. Io.

VERTICAIS: 1 — Pacaça. Tá. 2 — AC. Lima. Dra. 3 — Rim. Ré. Vão. 4 — Adule. Pares. 5 — Anais. 6 — Alara. Acode. 7 — Mio. Ir. Ore. 8 — Ia. Aços. Ali. 9 — Araras. Ao.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Alguém te disse, Maria,
Que eu sofria, e tu quiseste
No sorriso que me deste
Dar-me de novo alegria.

MANUEL DA SILVA GAIO

TERRENOS

Perto da Praia da Caparica, em lotes, vende-se de 25 a 35 contos, á beira da Estrada Principal.

Trata: MENDES
Telefone 071453

Mais de 11 mil jornais nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos publicam-se cerca de 11 300 jornais diários e semanários, ou seja mais de 20 % dos 50 000 que se calcula existirem em todo o Mundo. Destes, 1855 são diários (354 matutinos, 1435 vespertinos e 8 mistos); há cerca de 9000 semanários e os restantes de periodicidade diversa. A maior parte dos jornais das grandes cidades publica diversas edições diárias. A circulação total dos jornais diários em língua inglesa foi calculada em 1955 em mais de 37 milhões de exemplares. Estudos mais recentes mostram que 98 % da população adulta da América pode considerar-se como leitora habitual dum jornal.

EM QUE CONSISTE O NAPALM

O «napalm» é uma espécie de substância gelatinosa inflamável e incendiária, á base de gasolina e de palmitate de sódio ou de alumínio.

A palavra «napalm» compõe-se de um elemento na, símbolo do sódio, e das primeiras letras de «palmitato».

As bombas de «napalm», quando explodem, projectam para todos os lados o produto inflamado, que arde e desenvolve uma temperatura superior a 800 graus.

Num grande raio de acção tudo fica queimado, inclusive o próprio solo até uma considerável profundidade.

Estas bombas, utilizadas pela primeira vez, em 1944, na guerra contra o Japão, foram largamente usadas pelas tropas americanas durante a guerra da Coreia.

COLOMBO foi ferido ao serviço de Portugal?

Cristóvão Colombo tinha no corpo uma bala de chumbo — afirma o antropólogo Charles W. Goff, que abriu o tumulo do descobridor da América, que se encontra na República Dominicana, e não em Sevilha. Ignorava-se que Colombo tivesse sido atingido por uma bala, mas, no Arquivo das Índias, em Sevilha, foi encontrada uma carta do navegador á rainha Isabel, a Católica, informando ter sido atingido por uma bala. E, segundo o filho de Colombo, este teve, antes da descoberta da América, um encontro naval na costa portuguesa, aonde chegou a nado e ferido. O combate parece que foi travado com piratas e estando Colombo ainda ligado aos Perestrelos da Ilha da Madeira.

QUEM SABE

NAO há dever que tanto menosprezemos como o de ser feliz.

ROBERT LOUIS STEVENSON

* Sempre que possamos, voltamos o nosso olhar na direcção daqueles que são felizes.

S. SMILES

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO COM GARANTIA REAL NA

A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2. — LISBOA * Sucursais no Porto e Coimbra

GIACOMO COSTA fu ANDREA
GÉNOVA

Para BARCELONA, CANNES e GÉNOVA
T/N «FEDERICO C»
em 13 de Janeiro 1961
24 de Março 1961
CANNES, NAPOLES e GÉNOVA
M/N «ANNA C»
11 de Abril de 1961

Para FUNCHAL, RIO JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES
M/N «ANNA C»
EM
12 de Março 1961

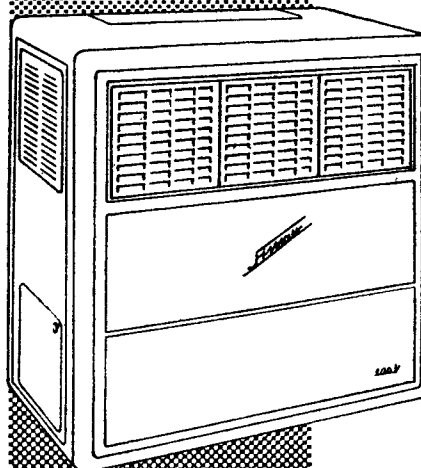
OS AGENTES GERAES
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira n.º 4
LISBOA
Telf. 22272

Telg. «ANTUNITA»

SIMAIR

OS MAIS MODERNOS
CONDICIONADORES
DE AR DE FABRICO
ITALIANO

AQUECIMENTO E
REFRIGERAÇÃO
NUMA SÓ UNIDADE
REGULADA COM O
SIMPLES MANEJO
DE DOIS BOTÕES



TEMPERATURAS CONTROLADAS POR TERMOSTATO

- REFRIGERA
- AQUECE
- RENOVA O AR
- DESUMIDIFICA
- VENTILA
- FILTRA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA.
ESCRITÓRIO: STAND:
TRAV. DA ESPERA, 8 - 1.º DTO. R. DA MISERICÓRDIA, 108-110
TELEFONES 2 05 05 - 2 55 01 - LISBOA

HAVAS L

A DIGRESSÃO A ANGOLA dos Grupos Infantil e Académico de Danças Ribatejanas

A convite da Casa do Ribatejo, o sr. Celestino Graça profere no dia 9, ás 21 horas, no Palácio Foz, uma conferência subordinada ao título «Pioneiros de inédito aliança entre a Mãe-Pátria e o Ultramar», em que se referirá á digressão dos grupos Infantil e Académico de Danças Ribatejanas, a Angola. O conferencista será apresentado pelo sr. prof. dr. Paulo Cunha. Será exibido um filme a cores, realização do cineasta Alfredo Costa, focando alguns aspectos da passagem por Angola dos referidos grupos, dos quais o sr. Celestino Graça é director.

UM LIVRO BRANCO sobre a Mauritânia

Em suplemento ao «Boletim de Informação da Embaixada do Reino de Marrocos em Lisboa», referente a Dezembro, foi publicada a primeira parte de um «Livro branco sobre a Mauritânia». A sua publicação continuará a fazer-se simultaneamente com o boletim.

Ministério da Economia SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de SETUBAL, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento de uma modificação do ramal a 6 kV para o posto de transformação da Sociedade de Aproveitamentos de Detritos e Oleos de Peixe, Lda., compreendendo a substituição e deslocação do apoio n.º 4, que toma o n.º 1, e a montagem de um troço subterraneo com 440 metros do cruzamento da Rua António José Baptista e da Azinhaga dos Trabalhadores, onde liga ao troço existente, ao referido apoio n.º 1, na freguesia de S. Sebastião, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 28 de Dezembro de 1960.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

JOSÉ MENDES D'ALMEIDA BELLO
MISSA DO 7.º DIA

Teresa Bello Correia Pereira, seu marido e filhos, e mais família, participam o falecimento em S. Paulo-Brasil do seu querido irmão, cunhado, tio e parente, e que será rezada missa pelo seu eterno descanso no dia 4 do corrente ás 12,30 horas na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

SEM ESCONDERIJO

por LORENZ HELLER

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Katie é acusada de matar Ron e o marido dela procura desvendar o mistério.

FOLHETIM SEMANAL do Diário de Lisboa

6

CAPÍTULO II

— Ela está inocente, Muirhead — disse eu: — E você tem de o provar. Não há outra alternativa e jamais ela aceitaria outra.

— Sei muito bem o que estou a fazer, Harmon, e...

— E eu sei que é um idiota chapado! — gritei de cabeça perdida, desligando com fúria o telefone e saí da cabina. Tremia como varas verdes e estava banhado em suor.

Parei no primeiro «bar» que encontrei e tomei um «whisky» duplo para acalmar os nervos. Não me atrevi a repletar a dose. O álcool, nesse tempo, sempre me subia á cabeça, a não ser quando o ingeria ás pequenas doses e espaçadamente, e não fumava demais.

Procurei com desespero recordar-me de alguém a quem pedir auxílio. Tínhamos muitos amigos mas eram pessoas apenas simpáticas e vulgares. E eu não precisava de comisseração nem simpatia, que era tudo quanto me poderiam oferecer. A não ser que Muirhead mudasse de opinião — o que não seria provável — era praticamente um inimigo e os amigos de Ron eram praticamente hostis. Não os censurava por isso, em vista da maneira como Muirhead procurava apresentar Ron como um autêntico patife — se bem que o advogado clamasse que os queria precisamente hostis para os aniquilar quando os instasse.

Pensei em toda a gente de quem Ron tivesse falado e escrevi os nomes nas costas de um sobrescrito. Não era uma lista lá muito encorajadora. Pagara as dívidas de muitos, emprestara dinheiro a outros tantos quando estavam na «pen-dura» ou lhes arranjara empregos. Era difícil aceitar que um desses nomes pudesse planejar a sua morte.

Por fim, escolhi o nome de Honey O'Toole, a rapariga de quem ele fizera tantos encómios a Katie, naquela noite fatal. Escolhi-a apenas, por-

7

que era mulher e podia ter tido ciúmes. Também, porque há sempre uma herança sombria para a violência entre os Irlandeses. Não lhe telefonei. É muito fácil que o nosso interlocutor nos des-ligue o telefone na cara. Sabia que o seu nome completo era Mary Elizabeth O'Toole e encontrei-lhe a morada numa lista de telefones. Vivia em Mt. Windsor Avenue, perto da linha de North Newark. Atravessei Arlington, Belleville e Nutley em duas horas, sem mesmo saber o que lhe diria, e por fim, cheguei a sua casa.

No apartamento de Mount Windsor Avenue, uma jovem cantava *Come Back, Mavourneen* numa voz de contralto, como se a voz viesse de além das montanhas e das florestas. Quando os versos acabaram, as últimas notas deram a sensação de pertencer a recordações do passado. O acompanhamento do piano acariciou aquela voz melodiosa, dando um último colorido á canção. A jovem devia estar a ensaiar, porque voltou atrás e repetiu certas frases diversas vezes. Após uma pausa, cantou o *St. Louis Blues* e ainda foi melhor.

Depois, ouvi-a dizer:

— Por hoje, basta, Earl. Estou cansada e preciso de repouso. Ensaiares amanhã o *Summertime* e as outras. Obrigada, Chuck. O seu acompanhamento ao piano não podia ser melhor. Não achas, Earl? Não tive que gritar.

Uma voz masculina resmungou qualquer coisa e a rapariga respondeu bruscamente:

— Naturalmente que o Chuck toca melhor que o Neil, mas vocês nunca me levarão a dizer que Neil era um mau pianista. Porque não era. Não esmagava as notas e sabia tocar de mansinho. Recuso-me a discutir mais este assunto.

A ocasião não parecia ser muito propícia á minha visita. A jovem estava cansada e irritável. Mas talvez não houvesse outra para falar com Mary Elizabeth O'Toole. Cerca de três semanas atrás, Muirhead tentara falar-lhe e ela atirara-lhe com um metrônomo á cabeça. Assalto com uma arma

8

mortal. Foi pena ter falhado. Premii o botão da campainha e orei para que a sua pontaria não tivesse melhorado. Orei também pelo bom êxito da minha missão, porque fazia-o em nome de Katie.

Atendeu-me um homem grandalhão, envergando um fato folgado. Disse-lhe que pretendia falar com Miss O'Toole e, com ar triste, ele disse-me para entrar. Tive um pressentimento que era o tal Earl. Tinha o aspecto paciente de um homem habituado a suportar as crises histéricas de contraltos.

Só tive olhos para Mary Elizabeth O'Toole quando entrei na sala de estar. Esperava encontrar uma *show girl*, vistosa e atraente mas após ter escutado a magia da sua voz, não me surpreendeu deparar com uma jovem alta e esbelta, de rosto oval, de cabelos negros e olhos violeta com tons de azul escuro. Trazia uma saia «beije» e um «sweter» azul eléctrico. Era uma das mais formosas raparigas que vira até então, e no entanto foi a sua intensidade controlada que mais me impressionou. Estava de pé, ao lado de uma cómoda de mogno e segurava uns papéis de musica. Olhou para mim com expressão interrogativa e com o sobrolho levemente carregado.

— Chamo-me Harmon, Miss O'Toole — disse eu. Alec Harmon. Gostaria de falar consigo uns minutos a respeito de Ron Craig.

Foi um disparate ter começado daquela maneira. Seguiu-se um silêncio carregado. A jovem inclinou-se para a frente e olhou-me com expressão incrédula.

— Ponham-no daqui para fora — exclamou de repente. Atirou a musica para o lado e enfiou-se no quarto de cama, atirando com a porta.

Eu já esperava isso mesmo, o que não obsteu a que me sentisse sacudido por uma explosão de raiva. Aquela porta não se fechara na minha cara, mas na de Katie e, por momentos, o meu temperamento deflagrou em chamas e trovões.

9

— Ah... isso é que eu não vou! — berrei, mais para a porta fechada do que para qualquer dos homens.

O do piano disse: «Ah, não?» e levantou-se lentamente do piano.

Olhei-o. Era um jovem corpulento, de calças de sarja azul e camisola, com cerca de um metro e oitenta e uma expressão tão escura como escuro era o seu cabelo desganhado. Possuía mãos musculosas de pianista profissional.

Lancei-lhe um sorriso em que só se viam dentes e respondi:

— Não.

De maneira geral, aquele tipo seria capaz de me dar mais trabalho do que eu poderia enfrentar, mas juro que naquela noite, eu estava capaz de lhe dar uma tarefa mestra se ele se atrevesse a interpor-se no meu caminho.

Earl avançou rapidamente e colocou-se entre nós.

— Calma, Chuck, calma. Deixa-me tratar do assunto.

— Mas ela disse para a gente o pôr fora, não foi? É o que vou fazer agora mesmo.

— Não sem uma briga, Chuck. Não estás a ver? Ora, serve-te dos miolos. Queres ver a polícia aparecer por aí? Ele é o marido daquela mulher e a luta virá descrita na primeira página de todos os jornais. Já pensaste na publicidade que vai trazer a Mary Elizabeth? Eu estou habituado ao trabalho dos jornalistas. Tudo o que eles querem, é uma cena destas, para chaparem com o nome dela em letras garrafais, como sendo «a outra mulher» ou coisa pior. E depois teremos á perna o advogado deste homem que não deixará fugir a ocasião para a citar como testemunha e para figurar também na primeira página. É isso que te propões fazer? Seres tu próprio a arruinar a carreira de Mary Elizabeth?

— E tu que te propões fazer? Deixar que esse maníaco ruivo fale com ela?

10

Sê sensato, por favor. Nem que seja por ela.

Pouco a pouco, Chuck foi-se deixando convencer e acabou por se retirar, mas não sem ter deixado um olhar raivoso para mim. Earl cerrou a porta e voltou para dentro, enxugando o suor que lhe corria do rosto.

— Senhor Harmon — disse em tom desconcertante e de censura — com a sua atitude, o senhor acaba de criar uma situação impossível, da qual todos sairemos a perder.

— Aquele pianista também? Porquê? Por estar apaixonado pela moça?

— Os artistas são indivíduos de carácter emotivo, senhor Harmon. Tão depressa riem como sofrem.

— A minha mulher também sofre neste momento — respondi friamente. — Tenho muita pena mas não posso sentir qualquer compaixão pelos seus artistas de carácter emotivo.

— Eu sei, eu sei — concordou ele. — O senhor deve amar profundamente a sua esposa e creia-me que tenho a melhor vontade em o ajudar.

— Quero falar com Miss O'Toole.

— Mas que pretende dela? Ron Craig não passava de um conhecimento casual. Sabe o que lhe aconselho? Procure-me amanhã de manhã no meu escritório — tirou um cartão de visita da carteira e, sempre a falar, escreveu qualquer coisa nas costas do cartão — ou em casa. Tem aqui a minha morada particular. Pode ser que eu lhe possa servir de ajuda. Não sei. Depende do que o senhor pretende. Durante cerca de dois anos, andei muito na companhia de Craig. Ele não era do ramo, mas gostava de conviver com gente de talento, tal e qual como eu. Nesse tempo, eu ainda não era empresário de Miss O'Toole, mas já conhecia muita gente do teatro, senhor Harmon, ás centenas, posso dizer-lhe, gente generosa mas sensível e facilmente irritável...

Segurava-me no braço e já estávamos a atravessar a sala, quando de subito compreendi que es-

11

tava a ser posto na rua com o mesmo pacifismo com que Chuck o tinha sido. Parei imediatamente. Muito obrigado, mas saberei encontrar o caminho da porta depois de ter falado com Miss O'Toole.

— Não obstante o cansaço em que ela está? — disse eu com gentileza. — Há horas que ela tem estado a ensaiar. Estreia-se no próximo mês no Espirade Room com um contrato de seis semanas e o esforço...

— A minha mulher suporia esse esforço há vinte e sete dias, está presa sob a acusação de um crime que não cometeu. Quero tirá-la daquela mal-dita jaula e não é o senhor nem outro qualquer que me impedirá o caminho. E olhe que faço a sério.

A porta do quarto abriu-se e ambos nos voltamos. Mary Elizabeth O'Toole entrou na sala. O seu rosto era uma máscara sem expressão.

— Falei com este senhor, se é isso que ele pretende, Earl — disse ela num tom glacial. — Acabemos com isto. De nada servirá, adiar a conversa até amanhã.

Os ombros de Earl desceram numa expressão de desânimo.

— Este homem só te irá aborrecer mais do que já estás. É no fim de contas, para quê?

— Para nada, mas quero pôr ponto final nisso tudo, hoje mesmo, de forma a não ter que o ver amanhã, quando acordar.

— Quero falar com Miss O'Toole, a sós — disse eu.

— Isso é que não, senhor Harmon. Não pense numa coisa dessas.

— Quero ouvir o que ela tem para me dizer.

— Não, não e não! O senhor é uma pessoa colérica e...

— Não preciso de protecção, Earl — interrompeu a jovem e de subito explodiu: — Vá-se embora, bolas! Só está a prolongar isto tudo. Saia!

(Continua)

NO SEU INTERESSE, VÁ À

R. dos Fanqueiros

O COMÉRCIO ECONÓMICO
QUE SERVIRÁ BEM!

VITAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Oferece os seus serviços eléctricos rápidos, lubrificações especializadas, alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas

ABERTO ATÉ ÀS 0.30 H. * INSTALAÇÕES MODELAES
RUA LUCIANO CORDEIRO, 79-A-79-C — TELEFONES 735524/5

DESPORTOS

O guarda-redes Octávio de Sá apontado como futuro jogador de um clube sul-africano

LOURENÇO MARQUES, 3. — Segundo a imprensa desta cidade, com a criação de mais dois clubes de futebol, na África do Sul, admite-se que dois jogadores portugueses do «Highlands Park», Fernando Fernandes, guarda-redes, e Alvaro Santos, teriam sido convidados pelo clube sul-africano do «Olympia».

Afirma-se ainda que há outro clube sul-africano interessado no antigo guarda-redes do Sporting Club de Portugal, Octávio de Sá, e em Louro. — (A. N. I.).

O 50.º aniversário da Associação de Futebol de Lisboa

Os corpos gerentes da Associação de Futebol de Lisboa são recebidos hoje, ao fim da tarde, pelo sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional a quem vão apresentar cumprimentos e oferecer um exemplar, em edição especial, do livro comemorativo das «bóbas de ouro» daquele organismo.

O Sporting em Évora

A pedido da direcção do Sporting, informamos que, por motivo do encontro do Lusitano, no próximo domingo, são organizadas excursões, em comboio especial, e autocarros, com partidas de Lisboa, respectivamente, às 6 e 50 e às 7 horas.

As inscrições estão abertas na sede do Sporting.

O Congresso da F. P. F. realiza-se no dia 14

Em sessão ordinária, reúne-se, no dia 14 do corrente, o Congresso da F. P. F. para a apreciação e votação do relatório, balanço e contas da gerência do exercício findo.

No mesmo dia, efectua-se, às 18 horas, uma sessão extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

— estudo e resolução sobre uma

Uma nova secção

no Ginásio Clube Português

Atento á expansão e utilidade de que vem desfrutando a prática dos exercícios físicos, com pesos e halteres nos modernos métodos de preparação dos atletas das várias modalidades desportivas, o Ginásio Clube Português resolveu criar mais uma secção: «Preparação física com pesos e halteres».

Esta secção será orientada pelo conhecido atleta Francisco Ardisson, várias vezes campeão nacional de halterofilismo.

A abertura da secção está marcada para amanhã, funcionando às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 20 e 30 às 22 e 30 horas, prestando a secretaria do clube os necessários esclarecimentos.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOLE — «Regional» da 1.ª Divisão (categorias inferiores): Algués-Nacional, a partir das 21 e 30 horas, no campo do primeiro.

TÊNIS DE MESA — «Regional» da 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª cat.): Paço de Arcos-Arroios, Vitória-A. Amadora, Avila-Sporting e Benfica-Belenenses.

«Regional» da 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª cat.): F. C. Lisboa-Técnico, Amoreiras-Monte Pedral, Intendente-Estorial e Mirandense-E. Amadora.

«Regional» da 3.ª Divisão: Arte e Sport-M. União, Ateneu-Rio de Janeiro e Académica-C. Católico.

Todos os encontros nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, a partir das 21 e 30 horas.

TAUROMAQUIA

A 2.ª de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 3. — A 2.ª corrida de touros nesta cidade, no passado dia 1, teve boa entrada. Lidaram touros de D. Duarte Atalaya, mansos, os cavaleiros Manuel Conde e David Teles, ovacionados, especialmente, no touro em pontas a duo, José Trinchera, ao som da música, e José Julio, foram também ovacionados, com voltas á arena. A próxima corrida será no domingo, 8. — (E.).

proposta de remodelação do regulamento do «Fundo de Expansão Desportiva».

—aprovação do orçamento do «Fundo de Expansão Desportiva» até ao fim da época de 1963-64, os três anos da actual gerência;

—proposta da direcção da F. P. F. para a nomeação de uma comissão de revisão e actualização do estatuto.

Prova do bom comportamento moral e civil dos jogadores

A D. G. D., com vista ao futuro, determinou obrigatoriamente o seguinte:

1.ª — A prova do bom comportamento moral e civil dos jogadores, para efeito do disposto na alínea c) do Art.º 59.º do Decreto n.º 32.916, passa a ser feita pelo atestado de bom comportamento moral e civil a que se refere o n.º 10.º do Art.º 79.º do Código Administrativo.

2.ª — O citado atestado é documento suficiente para o efeito e prevalece sobre o certificado dos registos criminal e policial do jogador.

3.ª — Quando um jogador sofrer condenação penal depois de inscrito, torna-se necessária a apresentação de atestado de bom comportamento moral e civil, passado em data posterior á do trânsito em julgado da sentença penal condenatória, para que possa praticar oficialmente futebol.

4.ª — E' da competência da F. P. F. a resolução de todos os casos abrangidos pelo n.º 3.º das presentes normas.

Os juniores de Lisboa treinam-se amanhã no Restelo

Em virtude de alguns jogadores serem estudantes e outros estarem empregados, o treino da selecção de Lisboa de juniores, que fora marcado para amanhã, no campo da Tapadinha, foi transferido para o Estádio do Restelo, á noite.

Os jogadores veteranos foram convidados a actuar nas nossas províncias ultramarinas

LOURENÇO MARQUES, 3. — A equipa de futebol dos veteranos portugueses, vencedores do Torneio Internacional da Venezuela, foi convidada a fazer uma digressão pelo Ultramar Português, actuando também em Moçambique — afirma a imprensa desta cidade.

São os seguintes os jogadores que se deslocarão a esta Província: Francisco Ferreira, Francisco Albino, Mário Rui, Calado, Espírito Santo e Rosário, todos do Benfica; Dorcas, Jesus Correia, Manuel Marques, Albano, Galileu, Nogueira, Sanches, Mateus e Manoel, do Sporting; Alberto, do Estoril-Praia; Martinho, do Atlético e Sérgio, do Belenenses. — (A. N. I.).

ASSOCIAÇÃO de Socorros Mútuos «Nossa Senhora do Restelo»

Os sócios da Associação de Socorros Mútuos «Nossa Senhora do Restelo», reunidos em assembleia geral, elegeram novos corpos gerentes para o ano de 1961. Os cargos ficaram assim distribuídos:

Assembleia geral — presidente, eng. Luís Gaspar Corvelin Moreira; 1.º secretário, José Vitor Baptista da Silva; 2.º secretário, João Luís da Silva Duarte. Direcção — presidente, Rodrigo Figueiredo de Sousa Rosa; secretário, António Joaquim Nunes; tesoureiro, Joaquim Manuel Castelo Galamarrá; 1.º vogal, José Sam Marcos de Medeiros; 2.º vogal, Alfredo Val Pires. Conselho fiscal — presidente, Rui da Silva Paulo; secretário, Eduardo Faria Baptista; relator, José da Luz da Silva.

BENEMERÊNCIA

original

EVORA, 2. — O sr. Manuel Maria Franco Gonçalves, barbeiro de profissão, e que trabalha num estabelecimento da Praça Joaquim António, desta cidade, ofereceu aos internados do Albergue Distrital de Mendicidade, 714 maços de cigarros de diferentes marcas e preços.

O dador reuniu a sua dádiva de uma forma original: pedindo durante o ano cigarros a vários amigos e conhecidos.



Octávio de Sá quando alinhava no Sporting Clube de Portugal

Manuel Marques, Albano, Galileu, Nogueira, Sanches, Mateus e Manoel, do Sporting; Alberto, do Estoril-Praia; Martinho, do Atlético e Sérgio, do Belenenses. — (A. N. I.).

O Sangalhos foi convidado a tomar parte na Volta a Andaluzia em bicicleta

● O Sangalhos acaba de ser convidado a fazer-se representar com uma equipa de 6 corredores na próxima Volta á Andaluzia (Espanha), prova a que concorreu no ano passado.

A direcção do clube baírradino vai responder aceitando o convite, indicando já cinco dos componentes da turma, a saber: Alves Barbosa, António Baptista, António Catela, Fernando Silva e Aquiles Santos. António Ferreira não poderá deslocar-se, por motivo de serviço militar.

● O anúncio da próxima vinda a Portugal do abalizado técnico francês Daniel Clément, monitor da Federação Francesa de Ciclismo, para reger um curso de ciclismo, constitui, sem dúvida, a «notícia da semana». Parece-nos desnecessário encarecer a utilidade desta medida da F. P. C. Pena é que Clément não possa prolongar a estadia, a fim de poder ir ao Porto, pois afigura-se-nos que onze dias não são suficientes para ele ensinar a maior parte do que sabe de ciclismo. Mesmo assim, aplausos para a ideia e parabéns aos frequentadores do curso.

● A Federação tornou já publico que os ciclistas da categoria de amadores passam a gozar da liberdade de transferência, impondo, apenas, que os pedidos de inscrição pelo novo clube sejam apresentados durante o mês de Janeiro. Trata-se, afinal, de pura analogia com as outras modalidades chamadas «pobres».

● A primeira vista, parece não haver lugar para falsas interpretações sobre o amadorismo da velocidade, porquanto: as categorias estão de há muito definidas no Regulamento Geral da Federação. Isto é, apenas os filiados na categoria «independentes» não são amadores, e, por isso mesmo, não podem mudar livremente de clube.

● Lemos algures, porém, que o F. C. do Porto reagiu, de pronto, perante a decisão. Aguarde-se, no entanto, o fundamento da discordância do clube portuense. Será que o F. C. Porto vai argumentar com as normas por que se está a processar o Estatuto dos Jogadores de Futebol?

● Consta que o grande entusiasta do ciclismo, Alfredo Baptista, vai pedir a demissão do cargo de vice-presidente da Federação. Lamente-se,

O homem da rua inglês com escasso empate de capital está a ganhar verdadeiras fortunas através dos concursos de prognósticos

LIVERPOOL, 3. — Os únicos sons audíveis são o zumbido das ventoinhas, o arrastar de uma cadeira, ou uma tosse breve. Repentinamente, no meio da enorme sala, ergue-se uma mão e uma voz excitada quase grita: «Achei um».

E' a exclamação de uma das empregadas encarregadas da verificação dos boletins de prognósticos da «Vernons Pools Company», e significa que encontrou um boletim com todos os resultados certos. Um concorrente que atingiu o máximo de 24 pontos.

E as 4000 empregadas, que todos os domingos e segundas-feiras verificam os boletins, nunca se enfiam do trabalho, mostrando sempre o maior entusiasmo quando encontram um dos grandes vencedores. A excitação é a mesma da que sentiriam se se tratasse de uma pessoa amiga.

No entanto, a semana não foi brilhante para o vencedor encontrado, porque mais 14 boletins com os resultados dos empates certos apareceram, e o «bolo» teve de ser dividido na proporção de 14 000 libras para cada concorrente.

Semanas há, no entanto, em que entre os 54 jogos em causa, só se registam oito empates. Então a escolha torna-se mais excitante.

Conseguir colocar os oito empates numa só coluna é coisa praticamente impossível, mas isso pode suceder — talvez uma dona de casa que se baseia em datas de nascimento, ou um reformado que lança uns quantos borrões nos boletins de voto, uma actriz, alguém que não possuía mais do que o xelim investido no boletim, ou até um emigrante italiano que só há duas semanas chegou á Inglaterra.

Pode ser, ainda, alguém que só com o prémio conseguiu solucionar o problema do pagamento de impostos, ou outro, como aquele nigeriano que com o prémio recebido montou a sua própria organização de prognósticos.

O negócio dos prognósticos frutificou na Inglaterra por se tratar de uma oportunidade desportiva, que coloca ao alcance do homem da rua a possibilidade de ganhar uma verdadeira fortuna, com escasso empate de capital. Trata-se de negócio muito importante, uma verdadeira industria nacional, que assegura emprego a 30 000 pessoas.

A «Vernons» foi a primeira empresa do género a construir um edifício próprio, especialmente projectado para permitir o alojamento dos complexos serviços a que obedece o manuseamento de milhões de boletins. Cada andar do edifício tem o dobro das dimensões de um campo de futebol e 16 vezes o tamanho de um «court» de ténis.

Os boletins são emitidos e distribuídos aos milhões e afluem na mesma proporção, principiando a chegar, hesitantemente, a meio da semana, para surgirem em avalanche com a aproximação do sábado. A medida que chegam um sistema de numeração, por código, garante a rápida distribuição pelas diversas secções agrupadas geograficamente. Uma vez recebidos, os boletins — afirma Tem Grenfell, director da empresa — «são manuseados e verificados, em cada um dos seus pontos, com o mesmo cuidado que o ouro merece no Banco da Inglaterra». Tais cuidados incluem a micro-filmagem de todos os boletins como medida de precaução contra o seu extravio, ou qualquer tentativa de fraude.

O dia da verificação tem de ser visto para poder crer-se. Alongando-se á distancia, encontram-se muitas centenas de empregadas, sentadas ás suas secretárias, em filas cerradas. As raparigas trabalham em grupos geográficos, cada um deles respeitantes a uma só área. Só a secção do ultramar trabalha com e todas trabalham durante o dia inteiro, ao longo da semana. Cada uma das empregadas tem um numero certo de clientes a cuidar, verificando cuidadosamente o boletim devolvido, apurando os resultados obtidos e os correspondentes lucros monetários.

Todavia, essas raparigas nunca verificam e comparam os resultados previstos com os registados nos campos de futebol. Trata-se de uma medida de segurança imposta para proteger os interesses dos concorrentes. Os planos de verificação são revelados no ultimo instante e assim uma empregada que tem a seu cargo a Suécia, por exemplo, pode ser encarregada de verificar os boletins da União Indiana, sem nunca saber, antecipadamente, a área que lhe caberá em sorte.

Cada uma das verificadoras recebe um cartão especial que coincide com os resultados dos jogos de futebol realizados aos sábados. Utilizando esse cartão ao lado de cada coluna dos boletins, as empregadas conseguem, com incrível rapidez, somar o total dos pontos obtidos pelos concorrentes.

A segunda-feira é o «dia dos apuramentos», sendo também aquele em que os concorrentes principais a enviar telegramas, reclamando o pagamento dos prémios, apesar de todos os vencedores receberem, automaticamente, os prémios que lhes competem, mesmo que os não reclamem.

Todavia, tais reclamações servem para apressar o processo de verificação, podendo suceder, muito raramente, que um pedido correspondente a um boletim que se não encontra.

O facto origina, acto contínuo, verdadeira busca a todo o edifício, em todas as secções. Toda a actividade cessa por um sinal de alarme; todos os pacotes de boletins são verificados e a direcção da empresa afirma que, se o boletim em causa deu entrada nos seus serviços, pode ser encontrado no espaço de 15 minutos. — (A. N. I.).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Mendes de Almeida Bello

Em São Paulo, Brasil, faleceu o sr. José Mendes de Almeida Bello, de 74 anos, casado com D. Raquel Mendes de Almeida Bello, irmão de D. Teresa Bello Correia Pereira e de D. Emília Bello Costa, cunhado do sr. almirante João Correia Pereira e do sr. Carlos Costa.

José Bello foi campeão de Portugal de tênis e jogador de futebol do Clube Internacional e do Sporting Clube de Portugal.

No Brasil desempenhou as funções de gerente do Banco Nacional Ultramarino no Rio de Janeiro e em São Paulo.

A sua família manda rezar missa do 7.º dia na igreja de Nossa Senhora do Rosário.

CONCURSO

para construção de habitação na zona-norte dos Olivais

No edifício, em construção, da Caixa Geral de Depósitos, ao Calhariz, efectuou-se hoje um concurso público para adjudicação da empreitada de construção de habitações na Zona Olivais-Norte, plano de 1960, lotes 95 a 103, cuja base de licitação era de 4.189.200\$00. Estas habitações destinam-se a funcionários do Estado.

A praça abriu às 11 horas sob a presidência do sr. Jaime Serra, chefe de repartição da C. G. D. secretariado pelos srs. eng.º Tito Lívio Tavares e dr. Vaz Pinto.

Procedeu-se á abertura das propostas dos seis concorrentes, cujas licitações variaram, sendo a mais alta na importância de 4.435.000\$00 e a mais baixa 3.884.514\$80.

Todas as propostas baixaram ao Gabinete Técnico da Caixa Geral de Depósitos.

No próximo dia 10 haverá nova praça no mesmo local e á mesma hora, para arrematação dos lotes 68 a 71 e 73 a 76, com base de licitação de 6.386.800\$00.

VIDA SOCIAL

DR. ANGELO DE ALMEIDA RIBEIRO

Partiu ontem, no avião da TAP, para Luanda e Benguela, onde vai em serviço profissional, o advogado dr. Angelo de Almeida Ribeiro. Teve no aeroporto afectuosa despedida por parte de muitos colegas e pessoas da sua amizade.

DR. JULIO DE CASTRO LOPO

Encontra-se em Lisboa, no gozo de licença graciosa, o distinto magistrado dr. Julio de Castro Lopo, delegado do Ministério Público em Benguela.

NOVA AGÊNCIA

do Banco José Henriques Totta

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 3. (Pelo telefone). — Nesta vila foi ontem inaugurada uma agência do Banco José Henriques Totta, com uma cerimónia a que assistiram os srs. Francisco Guimarães, administrador de aquele estabelecimento bancário, e eng.º Mário Pessoa Jorge, director. A nova agência contribuirá decisivamente para o desenvolvimento económico da vila.



Pedro Cazenave

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Julietta Cazenave Domingues e seu marido Estefanio Domingues, Fernanda Cazenave, Fernando Cazenave e seus filhos Maria Teresa e Carlos Alberto Tavares Cazenave, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido Chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido pai, sogro e avô e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. / M.

AGENCIA MAGNO

nhora de Fátima, amanhã, ás 12 e 30 horas.

Dr. Jorge Baía

Na sua residência, Avenida de Roma, 87, 1.º, esq., faleceu o sr. dr. Jorge Baía, de 69 anos, natural de Lisboa, secretário de legação.

Desempenhava ainda no ano que findou, o cargo de chanceler da Embaixada de Portugal na Noruega.

O extinto era casado com a sr.ª D. Berta dos Anjos de Campos Baía.

O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

Pedro Cazenave

Faleceu hoje o sr. Pedro Cazenave, de 91 anos, natural de Lisboa, gerente comercial, viuvo, pai das srs.ª D. Julieta Cazenave Domingues e D. Fernanda Cazenave e do sr. Fernando Marcos Barbosa Cazenave, e sogro do sr. Estefanio Domingues, avô do sr. Carlos Alberto Tavares Cazenave e da menina Maria Teresa Tavares Cazenave. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Saul de Sousa

Faleceu o sr. Saul de Sousa, de 62 anos, natural do Porto, viajante. Era casado com a sr.ª D. Clara da Silva e Sousa, pai dos srs. João, Fernando e Emília de Sousa. O funeral, a cargo da Agência Gaspar, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da capela do cemitério do Alto de S. João, para coval no referido cemitério.

António de Figueiredo Andrade

SATÃO, 3 — Acometido de doença subita, faleceu na sua residência desta vila o sr. António de Figueiredo Andrade, pai dos srs. Carlos Figueiredo Andrade, Francisco Figueiredo Andrade, Francisco Figueiredo Andrade e D. Lucília Correia de Figueiredo Andrade. O extinto era muito considerado e gozava de geral estima.

FUNERAIS

D. Adelaide da Conceição de Miranda Coutinho

Ficaram hoje depositados em jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João, os restos mortais da sr.ª D. Adelaide da Conceição Miranda Coutinho, que ontem faleceu na sua residência, Rua Morais Soares, 173, 2.º-esq., conforme notícia. Senhora de raras virtudes, a extinta era muito estimada e deixava a mais profunda saudade em todos os que com ela privavam, especialmente seus filhos, entre os quais se conta o nosso prezado amigo eng.º José Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, cujo desgosto muito sentimos, pelo que lhe apresentamos, bem como a toda a família enlutada, as nossas sinceras condolências.

Durante a noite e hoje todo o dia, estiveram na sua residência, acima indicada, muitas pessoas a apresentar pêsames.

Às 10 horas, foi rezada missa de corpo presente a que, além de toda a família enlutada, assistiram numerosas pessoas das suas relações e amizade.

O funeral saiu a meio da tarde e muito antes da hora marcada já ali se encontravam muitas pessoas que acompanharam depois o corpo da virtuosa senhora até á sua última morada.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 -

43180-55301-66 27 72-08 00 22

SAUL DE SOUSA

FALECEU

Clara da Silva e Sousa, filhos e mais família, participam ás pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da capela do cemitério do Alto de S. João, onde se encontra depositado, para o coval no referido cemitério.

AGENCIA GASPAR

A reunião do Rotary Clube de Lisboa

A primeira reunião de 1961, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o professor António Maria Godinho, secretário do sr. Wenceslau Alvarez Sarmiento, estando o protocolo a cargo do sr. Alberto Nunes de Carvalho.

A reunião foi dedicada a uma homenagem ao sr. dr. Alberto Nunes de Carvalho, tendo usado da palavra vários rotários sobre assuntos do clube, nomeadamente acerca da Fundação Rotária Portuguesa, a propósito da qual o eng. Amaro Vieira deu conhecimento da actividade no ano findo, em que foram concedidas 24 bolsas a estudantes pobres portugueses dos diversos graus de ensino, desde o primário ao superior.

Foi anunciado que, no próximo dia 19, se efectuará uma reunião conjunta entre os clubes de Lisboa e de Vila Franca de Xira, com uma visita ás Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, de Alverca.

Rotary Clube de Lisboa-Norte

O Rotary Clube de Lisboa-Norte reúne-se amanhã, ao jantar, na pasteleria Colombo. Será palestrante o sr. eng. Alvaro Lourenço de Freitas, que fará o «Juízo do Anos».

Comerciantes processados

por especulação e açambarcamento

Foram processados por açambarcamento, especulação e falta de exposição de bacalhau, vinte e dois retalhistas de mercearia em Lisboa, Porto, Chaves, Leiria, Setúbal, Torres Vedras, Salvaterra de Magos, Belas e outras localidades. Por açambarcamento, foram presos, na Marinha Grande e nas Caldas da Rainha, os retalhistas de mercearia Luis Matias e António Alves, que foram caucionados, respectivamente, em 20 contos e em 3 contos.

Numa mercearia da Rua Eduardo Torres, em Matosinhos, foram apreendidos 124 quilos de bacalhau, que se encontrava em estado de cura incompleta, admitindo os peritos que se tratava de bacalhau salgado verde, podendo ter sido desviado de qualquer seca ou durante a operação de descarga. O retalhista afirma ter adquirido o artigo a indivíduo desconhecido á razão de 17\$50 o quilo. O bacalhau recolheu a um secadouro, tendo sido do organizado o respectivo processo. Numa pensão da Régua foram apreendidos 42 quilos de bacalhau impróprio para consumo.

Os preços do vinho verde

As brigadas de fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos vão iniciar, no Norte, uma intensa acção de vigilância da venda de vinho verde ao publico, em virtude das queixas e exposições recebidas acerca dos preços muito superiores aos da venda do viticultor. Os retalhistas e os grossistas que

FALTA DE LUZ

na Cova da Iria

FATIMA, 2.º — É desolador, especialmente nesta época de Inverno, verificar-se a falta de iluminação publica, nas principais ruas da Cova da Iria.

A Reitoria do Santuário, para suprir, — no que respeita ao recinto propriamente dito — as deficiências que se estavam verificando, providenciou já no sentido de dar o maior raio de acção possível á sua luz privativa. Pena é que ela ainda não se estenda pelas alamedas da Cruz Alta e não vá até á avenida central.

Mas o que interessa é chamar a atenção da empresa concessionária, para a deficiente iluminação que se tem mantido em toda a zona da Cova da Iria.

Não somos apenas nós, os moradores, que nos ressentimos desta falta; são também os inúmeros peregrinos, especialmente estrangeiros, que se nos têm dirigido, sugerindo a conveniência de iluminar melhor as ruas que circundam o recinto do Santuário e servem casas particulares, pensões, seminários e conventos aqui instalados.

O certo é que em cerca de 10 quilómetros de arruamentos, na Cova da Iria, existe tão-sómente uma escassa dezena de lâmpadas, para o serviço nocturno de iluminação publica.

É de esperar que este problema seja de uma vez para sempre encerrado como convém, pela respectiva empresa.

O PORTO pelo telefone

Uma boa decisão da P. S. P.

PORTO, 3.º — Desde há dias, durante as emissões radiofónicas locais, são, por vezes, feitas comunicações de roubos de automóveis, e pedida a sua apreensão. O facto, por inédito, deu lugar a fantasiosas suposições e a boatos de certo modo inquietantes. Trata-se na verdade, de uma acertada decisão tomada pela P. S. P. com o objectivo de facilitar a repressão da gatinagem que opera nos automóveis, e que deu já os melhores resultados. Além do «alerta» dado pela rádio, também são feitas urgentes comunicações aos postos de venda de gasolina e lubrificantes para resultar eficaz o cerco aos ratoneiros de automóveis, que estavam a assumir proporções graves.

Perigosa aventura de quatro marinheiros

Durante a madrugada de hoje, verificou-se alarme no rio Douro devido ao facto de quatro tripulantes do vapor alemão «Hochmeister», ancorado no Cais da Ribeira, terem bebido demasiadamente e, daí, se meterem numa aventura perigosa. Quando, pelas 5 horas, pretendiam ir a bordo, apossaram-se de uma

pequena embarcação sem remos. Como, porém, o rio levava já forte corrente, foram arrastados perigosamente para a barra. Quando se viram perdidos, gritaram com tal força que o cabo do mar em serviço na Capitania do porto, deu o alarme aos pilotos, que imediatamente tomaram providências para os socorrer. Entretanto, ao passarem em Massarelos, os marinheiros foram recolhidos por barqueiros, que os levaram para bordo.

Melhorou o tempo em terra

O rio Douro leva forte corrente devido ás frequentes chuvas que têm caído em todo o Norte. Por tal motivo, a barra está fechada á navegação. Assim, não saíram as traineiras da sardinha, e os arrastões da pescada arribaram a Leixões, cujo porto é respectiva doca estão repletos de navios, razão pela qual muitas embarcações pairam ao largo, á espera de lugar.

Na cidade, a chuva parou e o Sol brilha.

Quería rezar em silêncio

Na Praça do Exército Libertador, um agente da autoridade foi reclacado pela servente da igreja do Carvalhido, que solicitou a captura do sapateiro Fernando Machado Leite, de 28 anos, solteiro, sem morada certa, por o ter encontrado naquele templo, uma hora depois deste ter sido fechado.

Passada busca á igreja, verificou-se que nada faltava. Interrogado o intruso, este declarou que se deixara ficar ali com o objectivo de orar em silêncio.

Roubo de dinheiro

O sr. Ernesto Pinto da Costa, de Avintes, Gaia, queixou-se á Polícia de que lhe roubaram uma caixa onde guardava seis mil escudos.

Onde pára o patrão?

A P. S. P. foi comunicado pelo sr. José Barbosa Vieira, residente na Rua do Paraíso, 257, o desaparecimento do patrão deste, sr. José Pereira, estabelecido com frutaria na Travessa de S. Brás, 50. Saiu de casa há mais de um mês, não voltando a aparecer.

Assalto a uma residência

A sr.ª D. Maria da Costa Castro Ribeiro, residente na Rua Francisco Sanches, 86, comunicou á Polícia que, tendo-se ausentado de casa com os seus familiares, há 4 dias, ao regressar, encontrou a porta do quintal aberta. Passada busca, verificou-se que, de facto, os gatinos haviam assaltado a casa, de onde furtaram peças de vestuário e objectos no valor de alguns milhares de escudos.

Falecimento

Com 80 anos, faleceu o sr. Agostinho Oliveira Rocha, comerciante, residente na Rua do Bonjardim, 306. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 10 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Meus amores no Rio», musical (12 anos).
S. JOAO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «As pupilas do sr. reitor», romântico (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Começou em Nápoles», aventuras (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Arquimedes, o vágabundo», comédia (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Férias em Roma», romântico (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A sétima viagem de Simbad» aventuras (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O circo dos horrores», «suspense» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «A filha do Rebelde», aventuras (17 anos).
NUN'ALVARES — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «O pequeno lord», comovido (6 anos).

Acidente mortal

no trabalho

LEIRIA, 3 (Pelo telefone). — No Hospital de Leiria, para onde tinha entrado ontem, faleceu Francisco Vieira António, de 22 anos, solteiro, pedreiro, de Chaiça, freguesia de Santa Catarina. O falecido foi vítima de um acidente numa obra no Juncal, Porto de Mós, quando demolia uma parede. Tropeçou, caiu e fracturou o crânio.

O funeral realiza-se amanhã, de Leiria para o cemitério de Chaiça.

«Estou aqui para estudar problemas do Brasil» — afirmou-nos o dr. Jânio Quadros

(Continuação da 1.ª página)

cámo-nos rapidamente. O nosso categorizado hóspede pareceu surpreendido.

— Sr. presidente, recorda-se de nós? Participámos na conferência da Imprensa que concedeu neste hotel em Setembro de 1959.

O dr. Jânio Quadros, embora visivelmente contrariado, não evitou a resposta:

— Lembro-me muito bem — e dito isto tentou escapar-se para outro dependência. Insistimos, porém:

— Não lhe queremos perturbar o sossego, mas fazer-lhe apenas algumas perguntas relacionadas com esta sua nova visita.

— Por agora, tudo o que posso dizer-lhe é que estou aqui para repousar.

— Quando regressará ao Brasil? — Não sei ainda nada...

— Vai descansar ao Norte? — Talvez. Mas não sei quando irei.

E acrescentou, a esquivar-se definitivamente:

— Compreenda: cheguei ontem. Quería que respeitasse o meu repouso...

Apertou-nos a mão e, pressuroso, dirigiu-se para o «snack-bar», na cave. Eram 10 e 30. Durante cerca de 40 minutos aguardámos o regresso do dr. Jânio Quadros. Entretanto, a sua mãe e a sua esposa, vestindo ambas casaco comprido castanho-claro, surgiram no átrio. Entregaram a chave do apartamento ao «groom», e desceram rapidamente até à cave. Daí a poucos minutos saíram os três e abeiramo-nos de novo do presidente eleito do Brasil, que nos declarou, vincando bem as palavras:

— Não quero aborrecimentos aqui. As autoridades portuguesas estão avisadas. Não me quero aborrecer.

A «luta» não findou assim, no entanto. A uma nova pergunta, respondeu, mais brandamente:

— Estou muito feliz por estar de novo em Portugal. Muito feliz...

Um passeio até à Praça da Alegria e declarações cordiais concedidas num banco de jardim...

Absolutamente sôzinho, envergando já um grosso sobretudo castanho, o dr. Jânio Quadros saiu para a rua e encaminhou-se, a pé, em direcção à Praça da Alegria. A certa altura verificou que o seguíamos. Estacou de repente e voltando-se para trás afirmou:

— Não quero ninguém atrás de mim. Se insistem em tirar fotografias chamarei a Polícia!

E fez menção de retroceder ao hotel. Havia no nosso espírito uma necessidade cada vez mais latente de esclarecer a incómoda situação.

Retorquimos que outra intenção da nossa parte não havia que assinalar a presença aqui do futuro chefe do país irmão; invocámos a terrura que os Portugueses sentem pelo Brasil e por tudo o que é brasileiro; que o nosso desejo não podia ser, de forma alguma, a de lhe criar complicações; que prometíamos respeitar a sua necessidade de repouso completo; e que apenas pretendíamos umas breves palavras do presidente eleito, etc. O categorizado político ouviu-nos, finalmente, com atenção. Serenamente, a sua expressão quase colérica dera lugar a um leve sorriso de justa compreensão. Colocou-nos a mão sobre o ombro. Olhou significativamente para a máquina do nosso repórter fotográfico, exclamando:

— Não se tinham obtido fotos. Que tínhamos obedecido ao seu desejo...

Então, num ápice, tudo se transformou. O dr. Jânio Quadros, amigavelmente a nosso lado, emborinhou-se no Jardim Alfredo Keil Vagaroso, pisou as folhas ressequidas das árvores. Nenhum transeu-

te, na sua inquieta marcha rotineira, se apercebeu de que aquele homem simples, passando como vulgar turista, era o futuro presidente do Brasil...

Ele sentou-se num banco do jardim e ditou-nos, então, o seguinte:

— Eu estou aqui de carácter estritamente particular. Estou a estudar problemas brasileiros, cujos relatórios recebi no decorrer da minha viagem pela Europa.

Uma breve pausa, e prosseguiu:

— Estou pronto para regressar dentro dos próximos dias ao Brasil. A pequena operação a que me submeti em Londres, à vista esquerda, teve êxito completo, embora eu precisasse de submeter-me a tratamento mais longo do que a princípio supunha.

«Espero dois trabalhos importantes do Brasil»

Enquanto o nosso fotógrafo ia disparando, perguntámos ainda:

— Vai, de facto, repousar ao Norte?

— Não sei ainda. Não sairei de Lisboa enquanto não estudar dois trabalhos importantes que espero do Brasil: um sobre estradas de ferro e portos brasileiros, e outro, sobre financiamento da produção agrícola.

Nova pausa para meditação, interrompida, desta vez, com o anúncio de uma entrevista colectiva com a Imprensa portuguesa, a conceder dentro de dias.

Entretanto, em todas as manhãs terão informações no hotel...

Agora, só vos peço que não me sigam. Deixem-me gozar esta doce tranquilidade que bem preciso.

Antes de terminar, o dr. Jânio Quadros quis, ainda, fotografar-se com os jornalistas presentes. Já nesta altura se tinham aproximado alguns populares. Acedeu, até, em deixar-se fotografar com o nosso repórter fotográfico, exclamando:

— Venha cá! Vamos tirar uma fotografia...

E o jornalista teve de ser improvisado fotógrafo...

«Estava já com muita saudade de Portugal»

Erguemo-nos. O presidente eleito do Brasil estendeu-nos a sua mão. Agradeceu-nos. Ao justificar mais uma vez, a sua atitude inicial, disse:

— Tenho andado fugido por essa Europa. Em Espanha refugiemei em Torre Molinos. Estive escondido em Pádua, quando todos me esperavam em Paris ou em Roma...

Compreenda, vim aqui para estudar e descansar...

E a concluir, enquanto retomava o seu passeio:

— Estava já com muita saudade de Portugal e de falar português...

Novos apertos de mão. E o dr. Jânio Quadros, vulgar turista incógnito, lá seguiu a pé, sôzinho, de mãos nas algibeiras do sobretudo.

Atravessou o jardim. Chegou ao início da Rua da Glória e encaminhou-se, por fim, para a Avenida, perdendo-se entre a multidão...

Relatórios enviados também da Itália e da Alemanha

Voltámos, esta manhã, ao Hotel Condestável. Através do fio telefónico o dr. Jânio Quadros informou-nos de que a acrescentar às declarações proferidas ontem, o que talvez aconteça amanhã.

O presidente eleito isolou-se no seu apartamento, recusando visitas e telefonemas. O carro que lhe foi enviado pela embaixada limitou-se a deixar correspondência e volumes diversos. Ao fim da tarde, o categorizado visitante deverá sair do hotel para um novo passeio pela cidade.

Entretanto, soubemos que o dr. Jânio Quadros recebeu já os documentos que aguardava do Brasil, além de outros relatórios que lhe foram enviados da Itália e da Alemanha, de interesse para o fomento brasileiro.

A mãe e a esposa do ilustre político trocaram dinheiro no hotel e passearam e fizeram compras durante a manhã.

Segundo um telegrama de Londres, o presidente eleito voltaria amanhã à Inglaterra, a fim de conferenciar com MacMillan. Não conseguimos obter a confirmação desta notícia. A própria embaixada, pela voz de um funcionário, declarou-nos, esta tarde, a embaixada não está informada...

Ao que consta, o dr. Quadros partirá amanhã de avião, para Londres, de onde regressará directamente, de barco, ao Brasil. A cerimónia da sua posse está marcada para 31 deste mês.

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.



Aqui temos o fonetógrafo e o seu inventor, o cidadão suíço M. J. Dreyfus-Graf do Instituto Físico de Genebra. O fonetógrafo é uma máquina de escrever que trabalha desde que se lhe fale. Não é preciso tocar o piano das teclas; apenas se dita como para uma esteno-dactilógrafa. O inventor procedeu à identificação e codificação dos diferentes tons que formam as palavras e sons; inventou depois um sistema do ditado que actua directamente sobre as teclas da máquina. Vencidas algumas dificuldades ainda, a máquina estará pronta a entrar no comércio

Jânio fascinado

pelas possibilidades de progresso oferecidas pela energia atómica

SÃO PAULO, 3. — Jânio Quadros regressa ao Brasil com um programa governamental cuidadosamente preparado para os cinco anos do seu mandato, que principia no dia 31 — anunciou o deputado José Henrique Turner, membro da Comissão de Relações Externas da Câmara dos Deputados e velho amigo do presidente eleito.

Turner avistou-se recentemente com Jânio Quadros, em Londres. Declara que o futuro chefe do Estado brasileiro decidiu retirar-se do país pouco depois das eleições, a fim de evitar as pressões políticas e para elaborar o seu programa de trabalho sossegadamente, enquanto repousava das fadigas de uma campanha eleitoral extenuante, durante a qual percorreu milhares de quilómetros de um ponto ao outro do Brasil.

«Jânio disse-me que deseja conservar a integridade mental, a fim de cumprir a obrigação que assumiu perante o povo que contribuiu tão impressionantemente para a sua vitória» — continuou. Reafirmando que o antigo governador de São Paulo não se interessa pelas opiniões políticas ao constituir o seu Governo, acrescentou: «Regres-

sará da Europa totalmente preparado para assumir as responsabilidades da Presidência. Está extremamente interessado na energia atómica e fascinado pelas possibilidades que oferece para o progresso pacífico».

Abordando outro tema das conversas que travou em Londres com o seu velho amigo, Turner declarou: «Jânio reconhece a realidade de Brasília e não vai discutir se a construção está certa ou errada. Esforçar-se-á por completar a edificação dos edifícios e das instalações necessárias para o funcionamento eficaz do Governo».

(A. N. L.)

JÂNIO DISCUTE AS RELAÇÕES ARGENTINO-BRASILEIRAS

BUENOS AIRES, 3. — Depois da visita de cortesia feita ao presidente Frondizi, o vice-presidente do Brasil recebeu, no Plaza Hotel, o ministro Arnaldo Musich, assistente para Assuntos Económicos, com quem tratou de vários problemas das relações económicas argentino-brasileiras.

João Goulart, que começou o ano de 1961 comendo um «churrasco» gaúcho na residência particular do chefe do Escritório Comercial do Brasil na Argentina, manifestou o desejo de conhecer Mar del Plata, importante cidade balnearia e o maior centro de turismo da Argentina. O presidente Frondizi colocou à sua disposição o apartamento presidencial no edifício provincial daquela cidade, para onde segue hoje, ali permanecendo alguns dias.

Antes de regressar ao Brasil, visitará Montevideo e Punta del Este, seguindo depois, directamente, para a sua propriedade na cidade de São Borja.

Deverá estar de regresso ao Rio entre 10 e 15 deste mês, a fim de se encontrar com Jânio Quadros. — (F. P.)

A honestidade dos motoristas de praça

Uma senhora que deixara num taxi, por esquecimento, uma mala de mão, contendo 960 escudos e diversos objectos de ouro, teve o imenso e natural contentamento de receber a sua devolução.

O honesto e exemplar motorista, sr. Alcides Maia de Almeida, residente na Rua Feio Terenas, 15, 1.ª, dt., logo que descobriu o achado depositou-o no Sindicato dos Motoristas de Lisboa, honrando com o seu gesto a esforçada e honrada classe.

Livros novos

«DIALOGUE LUSO-SUISSE» por Béat de Fischer

A demorada estadia em Portugal do sr. Béat de Fischer, no desempenho do cargo de embaixador da Suíça, não deixou apenas o eco de uma nobre missão diplomática e de uma convivência encantadora. Dele resultou, também, para perduráveis repercussões, o excelente e sugestivo estudo «Dialogue luso-suisse» que o ilustre diplomata e escritor publicou recentemente em Lisboa com primores gráficos que contribuem para atrair o encantamento dos leitores portugueses.

A obra não nasceu apenas da circunstância da presença profissional do autor no nosso País. Teve antecedentes em prolongados laços de conhecimento, de amizade e simpatia que fizeram germinar e deram corpo a este trabalho brilhante sobre as relações de Portugal com a Suíça através dos tempos.

Abre o volume com um prólogo sobre as ligações morais, sentimentais e culturais do autor com o nosso País e uma confrontação luso-suíça de limpo recorte literário: desenvolve o relato das viagens e estadias de Portugueses na Suíça e de Helvéticos em Portugal; evoca a irradiação de escritores suíços nas nossas letras, a influência das escolas pedagógicas, a passagem de artistas suíços pelo nosso País; estuda com notável largueza a convivência das duas nações nos domínios religiosos, políticos, económicos, diplomáticos, etc.; documenta a presença de colónias helvéticas em Portugal; e conclui com a apreciação geral do desenvolvimento e situação das relações luso-helvéticas, em afirmações de amizade e compreensão a que cumpre testemunhar o nosso reconhecimento.

Reproduções de arte e gravuras esplêndidas valorizam a obra, que constitui emotivo depoimento literário de uma alta personalidade a que Portugal fica devendo mais este serviço relevante. O sr. Béat de Fischer demonstra nela, além de tudo mais, uma qualidade intelectual de historiador e escritor que fazem deste livro um motivo de irresistível atracção espiritual.

«PORTUGAL PERANTE AS NAÇÕES UNIDAS» por Júlio Evangelista

Reunem-se neste livro, que Pedro Correia Marques prefacia com

elegante descrição, alguns artigos publicados pelo autor no jornal «A Voz» durante o mês de Outubro passado. Neles se discute, refuta e combate a atitude assumida contra Portugal por alguns países da O. N. U., à luz de razões jurídico-políticas que conservam interesse permanente e justificam a perdurável publicação em volume. Em apêndice são incluídos neste livro os textos do «relatório dos Seis», da Convenção 107 e da moção sobre as províncias portuguesas do Ultramar, documentando os problemas actuais da nossa posição como potência colonizadora no plano internacional. Edição da Livraria Sam Carlos.

«DIALOGUE LUSO-SUISSE» por Béat de Fischer

A demorada estadia em Portugal do sr. Béat de Fischer, no desempenho do cargo de embaixador da Suíça, não deixou apenas o eco de uma nobre missão diplomática e de uma convivência encantadora. Dele resultou, também, para perduráveis repercussões, o excelente e sugestivo estudo «Dialogue luso-suisse» que o ilustre diplomata e escritor publicou recentemente em Lisboa com primores gráficos que contribuem para atrair o encantamento dos leitores portugueses.

A obra não nasceu apenas da circunstância da presença profissional do autor no nosso País. Teve antecedentes em prolongados laços de conhecimento, de amizade e simpatia que fizeram germinar e deram corpo a este trabalho brilhante sobre as relações de Portugal com a Suíça através dos tempos.

Abre o volume com um prólogo sobre as ligações morais, sentimentais e culturais do autor com o nosso País e uma confrontação luso-suíça de limpo recorte literário: desenvolve o relato das viagens e estadias de Portugueses na Suíça e de Helvéticos em Portugal; evoca a irradiação de escritores suíços nas nossas letras, a influência das escolas pedagógicas, a passagem de artistas suíços pelo nosso País; estuda com notável largueza a convivência das duas nações nos domínios religiosos, políticos, económicos, diplomáticos, etc.; documenta a presença de colónias helvéticas em Portugal; e conclui com a apreciação geral do desenvolvimento e situação das relações luso-helvéticas, em afirmações de amizade e compreensão a que cumpre testemunhar o nosso reconhecimento.

Reproduções de arte e gravuras esplêndidas valorizam a obra, que constitui emotivo depoimento literário de uma alta personalidade a que Portugal fica devendo mais este serviço relevante. O sr. Béat de Fischer demonstra nela, além de tudo mais, uma qualidade intelectual de historiador e escritor que fazem deste livro um motivo de irresistível atracção espiritual.

«PORTUGAL PERANTE AS NAÇÕES UNIDAS» por Júlio Evangelista

Reunem-se neste livro, que Pedro Correia Marques prefacia com

elegante descrição, alguns artigos publicados pelo autor no jornal «A Voz» durante o mês de Outubro passado. Neles se discute, refuta e combate a atitude assumida contra Portugal por alguns países da O. N. U., à luz de razões jurídico-políticas que conservam interesse permanente e justificam a perdurável publicação em volume. Em apêndice são incluídos neste livro os textos do «relatório dos Seis», da Convenção 107 e da moção sobre as províncias portuguesas do Ultramar, documentando os problemas actuais da nossa posição como potência colonizadora no plano internacional. Edição da Livraria Sam Carlos.

«DIALOGUE LUSO-SUISSE» por Béat de Fischer

A demorada estadia em Portugal do sr. Béat de Fischer, no desempenho do cargo de embaixador da Suíça, não deixou apenas o eco de uma nobre missão diplomática e de uma convivência encantadora. Dele resultou, também, para perduráveis repercussões, o excelente e sugestivo estudo «Dialogue luso-suisse» que o ilustre diplomata e escritor publicou recentemente em Lisboa com primores gráficos que contribuem para atrair o encantamento dos leitores portugueses.

A obra não nasceu apenas da circunstância da presença profissional do autor no nosso País. Teve antecedentes em prolongados laços de conhecimento, de amizade e simpatia que fizeram germinar e deram corpo a este trabalho brilhante sobre as relações de Portugal com a Suíça através dos tempos.

Abre o volume com um prólogo sobre as ligações morais, sentimentais e culturais do autor com o nosso País e uma confrontação luso-suíça de limpo recorte literário: desenvolve o relato das viagens e estadias de Portugueses na Suíça e de Helvéticos em Portugal; evoca a irradiação de escritores suíços nas nossas letras, a influência das escolas pedagógicas, a passagem de artistas suíços pelo nosso País; estuda com notável largueza a convivência das duas nações nos domínios religiosos, políticos, económicos, diplomáticos, etc.; documenta a presença de colónias helvéticas em Portugal; e conclui com a apreciação geral do desenvolvimento e situação das relações luso-helvéticas, em afirmações de amizade e compreensão a que cumpre testemunhar o nosso reconhecimento.

Reproduções de arte e gravuras esplêndidas valorizam a obra, que constitui emotivo depoimento literário de uma alta personalidade a que Portugal fica devendo mais este serviço relevante. O sr. Béat de Fischer demonstra nela, além de tudo mais, uma qualidade intelectual de historiador e escritor que fazem deste livro um motivo de irresistível atracção espiritual.

«PORTUGAL PERANTE AS NAÇÕES UNIDAS» por Júlio Evangelista

Reunem-se neste livro, que Pedro Correia Marques prefacia com

elegante descrição, alguns artigos publicados pelo autor no jornal «A Voz» durante o mês de Outubro passado. Neles se discute, refuta e combate a atitude assumida contra Portugal por alguns países da O. N. U., à luz de razões jurídico-políticas que conservam interesse permanente e justificam a perdurável publicação em volume. Em apêndice são incluídos neste livro os textos do «relatório dos Seis», da Convenção 107 e da moção sobre as províncias portuguesas do Ultramar, documentando os problemas actuais da nossa posição como potência colonizadora no plano internacional. Edição da Livraria Sam Carlos.

«DIALOGUE LUSO-SUISSE» por Béat de Fischer

A demorada estadia em Portugal do sr. Béat de Fischer, no desempenho do cargo de embaixador da Suíça, não deixou apenas o eco de uma nobre missão diplomática e de uma convivência encantadora. Dele resultou, também, para perduráveis repercussões, o excelente e sugestivo estudo «Dialogue luso-suisse» que o ilustre diplomata e escritor publicou recentemente em Lisboa com primores gráficos que contribuem para atrair o encantamento dos leitores portugueses.

A obra não nasceu apenas da circunstância da presença profissional do autor no nosso País. Teve antecedentes em prolongados laços de conhecimento, de amizade e simpatia que fizeram germinar e deram corpo a este trabalho brilhante sobre as relações de Portugal com a Suíça através dos tempos.

Abre o volume com um prólogo sobre as ligações morais, sentimentais e culturais do autor com o nosso País e uma confrontação luso-suíça de limpo recorte literário: desenvolve o relato das viagens e estadias de Portugueses na Suíça e de Helvéticos em Portugal; evoca a irradiação de escritores suíços nas nossas letras, a influência das escolas pedagógicas, a passagem de artistas suíços pelo nosso País; estuda com notável largueza a convivência das duas nações nos domínios religiosos, políticos, económicos, diplomáticos, etc.; documenta a presença de colónias helvéticas em Portugal; e conclui com a apreciação geral do desenvolvimento e situação das relações luso-helvéticas, em afirmações de amizade e compreensão a que cumpre testemunhar o nosso reconhecimento.

Reproduções de arte e gravuras esplêndidas valorizam a obra, que constitui emotivo depoimento literário de uma alta personalidade a que Portugal fica devendo mais este serviço relevante. O sr. Béat de Fischer demonstra nela, além de tudo mais, uma qualidade intelectual de historiador e escritor que fazem deste livro um motivo de irresistível atracção espiritual.

«PORTUGAL PERANTE AS NAÇÕES UNIDAS» por Júlio Evangelista

Reunem-se neste livro, que Pedro Correia Marques prefacia com